O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:308

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Barra d'Aveiro.—Pleito politico.—José Henriques Ferreira de Carvalho.—O sr. Conde de Valenças.—Documento official.—Commissão Districtal.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Azeitão: Paço dos Aveiros em suas relações com a historia.—Folhetim: Magdalena.—Carta de Valle de Besteiros.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

BARRA D'AVEIRO

Insistamos ainda. Foi um torpel de desastres, foi uma serie prolongada de desacertos, que cahiu como uma fatalidade sobre os destinos da nossa barra. E senão vejamos.

A grande corrente do N., que recebe em diversos pontos todas as aguas que descem á bacia, formam um volume tão intenso que, seguindo em linha prependicular ao paredão, ia antigamente até ao mar, arrastando comsigo, na vasante, qualquer porção de areias que trouxesse na enchente.

Ora está claro que, abrindo-se ao movimento das aguas as decantadas *Portas d'Agua* no começo do paredão, a mesma corrente affrouxa de impetuosidade, perde a velocidade que adquiria onde encontrasse resistencia, e segue, quebrada de forças, em direcção opposta, não podendo levar o que traz e prejudicando gravemente a profundidade do canal.

E' esta a consequencia incontestavel do grande erro que alli se praticou—a abertura da custosa ponte.

E que outro resultado procuraria encontrar a sciencia n'essa inutil e dispendiosa obra? E' incontroverso que os assoriamentos se derivam unicamente d'alli, já porque se diminuiu o volume e a força da grande corrente do N., já porque se desviou da sua antiga direcção essa immensa massa d'aguas que constituia ou formava a formosissima ria de Aveiro.

Perdeu tudo, aquella fatal edificação. Mas, reconhecido o erro, parece que tudo aconselhava a vedação immediata d'ella. Pois não succedeu assim.

A sciencia continuou a architectar phantasias na paz serena do gabinete, a *Cal Nova* foi tambem engendrada no castelinho de cartas tão superficialmente erguido, e o que a pratica aconselhava, que era manter-se o antigo regimen da corrente N. para que esse grande volume d'aguas arrastasse comsigo na vasante os assoriamentos produzidos pela ponte, ficou por fazer até hoje.

Resumindo, o tristissimo quadro que a barra e ria de Aveiro nos apontam actualmente, é exclusivamente devido á abertura das *Portas d'Agua*, que foi um erro crasso da sciencia, e que no novo plano de modificações são mudadas para outro ponto, e a nosso ver muito bem.

Deve ser este o primeiro cuidado da direcção actual das obras, e estamos certos de que o terá, porque d'isso depende em grande parte o futuro e a vida da nossa barra.

Pleito politico

Devem ser julgados no tribunal judicial d'Oliveira d'Azemeis, na proxima terça-feira, 24, os nossos distinctos correligionarios e amigos os srs. conde do Covo, José Ferreira e Silva Guimarães, e outros, pronunciados pelo *crime* de na assembleia de S. João da Madeira, por occasião da eleição de deputados, dizerem que os progressistas eram roubados. Que calumnia!

Vão do Porto trez advogados distinctos os srs. drs. Simões dos Reis, Pires de Lima e Anthero, que decerto verberarão com a sua palavra eloquente os oradores queixosos. A defesa dos illustres accusados, está já garantida pelo accordão do tribunal especial de verificação de poderes, de 6 de fevereiro ultimo, no *Diario do Governo*, n.º 120 de 29 de maio e que annullou a eleição n'aquella assembleia, e o accordão do Supremo Tribunal de Justiça que negou provimento ao recurso interposto por Augusto da Cunha Leitão e outros do accordão da Relação do Porto que confirmou o despacho em que o juiz de Oliveira d'Azemeis, os pronunciou pelas falcatruas e falsificações feitas n'aquella assembleia. Deve ser um julgamento interessantissimo.

JOSÉ HENRIQUES FERREIRA DE CARVALHO

X

Vamos, finalmente, terminar a biographia do sr. José Henriques com a transcripção do final da carta que o sr. J. de Lemos dirigiu ao illustre redactor do *Conimbricense*. Diz s. ex.ª:

A proposito direi duas palavras sobre uma referencia do sr. Sousa Martins no seu «Portugal Contemporaneo», tomo 2.º, pagina 96, em que se refere a um officio do governador civil d'Aveiro, que era o sr. José Henriques Ferreira. N'esse officio excedem-se as instrucções dadas por Passos Manuel.

O sr. José Henriques Ferreira era governador civil d'Aveiro, e deputado pelo Porto; estava em Lisboa na occasião da revolta dos marechaes, e foi instado pelo ministro, a quem por vezes tinha pedido a demissão de governador civil, para vir n'aquella occasião anormal tomar a direcção do districto. Accedeu por isso ao pedido, e sahiu de Lisboa embarcado em direcção ao Porto com Sá da Bandeira, que vinha governador para o Porto, e o secretario d'este José Passos. Sahidos de Lisboa foi-lhe revelado por José Passos que Sá da Bandeira e elle vinham com instrucções de capitular com os marechaes, instrucções estas que não tinham sido dadas a elle José Henriques.

N'estas condições julgou-se offendido com a falta de lealdade, ou franqueza de Passos Manuel, e aproveitando uma arribada, que tiveram de fazer a Peniche, sahiu ahi do vapor, e continuou a viagem para Aveiro por terra. Chegado a esta cidade, officiou ao ministro dando-lhe parte de ter tomado conta do governo civil, e dizendo-lhe qual seria o seu procedimento com respeito aos marechaes.

Esse procedimento era exaggerado, e deu-lhe motivo, como disse, a falta de franqueza do ministro.

Não se aproveite pois d'elle o sr. Sousa Martins para fazer a critica d'essa epoca.

Nem tudo isto é verdadeiro.

O *Portugal Contemporaneo* não foi escripto pelo illustre clinico o sr. Sousa Martins, mas sim pelo não menos illustre clinico o sr. J. P. d'Oliveira Martins.

O sr. José Henriques nunca foi governador civil d'Aveiro. O cargo que aqui exerceu, de 15 de setembro de 1836 a 20 de abril de 1838, foi o de administrador geral: governadores civis era cousa que então não havia.

A passagem do *Portugal Contemporaneo*, a que se refere o sr. J. Lemos, é esta: «Declara-se a guerra, e os *liberaes* appellavam para a força. Durante o conflicto referido, o governador civil de Aveiro avisava Passos (15 d'agosto) de que chamára tudo ás armas, «o que não vier voluntariamente, ha-de vir constrangido.» Se o João Carlos entrasse no districto e algumas pessoas d'elle o acompanhassem, o governador estava resolvido a, «não os podendo apanhar e passar pelas armas, arrazar-lhes as casas.» Eram as unicas medidas adaptadas ás circumstancias. Começára por querer levar tudo por meios brandos e de suasão, mas vendo o nenhum resultado, vira-se para o lado opposto.» (*Corrautgr. dos Passos. Portugal Contemporaneo*, Lisboa 1881, tomo II, pag. 96-97.)

O tom familiar d'esta communicação, isto é, tractando o sr. José Henriques pelo nome de baptismo, o marechal, marquez de Saldanha, vê-se bem que foi uma carta particular e não um officio de que o sr. Oliveira Martins transcreveu o que deixamos apontado. E que outra cousa podia dirigir o sr. José Henriques em 16 de agosto de 1837 ao seu collega na camara dos deputados Manuel Passos, senão uma carta particular?

E antes de mais nada diremos ao sr. J. Lemos que Manuel Passos já não era ministro quando começou a chamada revolta dos marechaes. Ministro do reino em 16 d'agosto era Julio Gomes da Silva Sanches. E fique sabendo mais s. ex.ª que o titular d'aquella pasta que pediu ao sr. José Henriques para vir assumir a gerencia governativa do districto de Aveiro não foi Manuel Passos mas sim Antonio Dias de Oliveira; aquelle havia deixado o poder em 1 de junho e o sr. José Henriques sahiu de Lisboa para Aveiro só depois de 10 de julho.

Sá da Bandeira não vinha governador para o Porto, era mais alguma cousa do que isso a missão de que o encarregou o ministerio Dias de Oliveira. Veio como logar tenente de Sua Magestade a rainha nas provincias do norte do reino, e como tal munido de poderes extraordinarios sobre todos os empregados civis e militares.

Não é para estranhar que Sá da Bandeira trouxesse instrucções muito mais latas do que aquellas que o sr. José Henriques havia recebido, pois a esphera da sua acção governativa era muito maior; ora o que elle não trazia de certo eram instrucções para capitular com os marechaes. A esse tempo a revolução estava incipiente ainda e tudo fazia crêr que a victoria fosse do governo como foi, portanto este não dava decerto ordens para capitular com os seus dirigentes.

Os marechaes Saldanha e Terceira, que foram quem deram o nome ao movimento que começou na Barca em 12 de julho, ainda então não estavam á frente d'elle; aquelle sahiu de Cintra para se unir aos revoltosos apenas no dia 26 de julho, e este só em 17 ou 18 d'agosto é que fez junção com elles e tanto que o sr. José Henriques, escrevendo em 16 d'este mez a Manuel Passos, se refere tão sómente a Saldanha.

O sr. José Henriques desembarcou com effeito em Peniche e veio por terra para Aveiro, mas creia o sr. J. Lemos que o não fez pelo motivo que s. ex.ª indica, mas sim por acompanhar Sá da Bandeira e José Passos, que vieram egualmente por terra como o noticiou a *Vedeta da Liberdade* no dia 21 de julho. Em 28 já o sr. José Henriques havia assumido a administração do districto, e a data da carta ou supposto officio a Manuel Passos é de 16 d'agosto; portanto se o abjecto d'elle fosse como quer o sr. J. Lemos o communicar aquillo mesmo, seria demasiado tardia a communicação, o que não estava nos habitos do sr. José Henriques.

MARQUES GOMES.

O SR. CONDE DE VALENÇAS

A Associação dos escriptores de Madrid acaba de dar um testemunho honrosissimo do sr. conde de Valenças, como mostra o nosso collega do *Diario Illustrado* na seguinte noticia:

«O illustre titular, o sr. Conde de Valenças, foi, por unanimidade, eleito socio honorario da Associação dos Escriptores e Artistas de Madrid. O primoroso poeta. Nunes de Arce, presidente d'aquella corporação, e que tambem presidiu ao ultimo congresso litterario, dirigiu ao sr. Conde uma carta extremamente honrosa a qual concluo, affirmando que a illustre associação lhe confere aquelle diploma como a expressão de —«el testimunio de su profunda gratitud por el concurso que dispenso al mejor exito del congresso litterario hispano-americano.»

Tambem o sr. Conde de Valenças recebeu um convite para fazer parte da commissão portugueza que promove em Madrid uma exposição industrial e artistica.

Para nós, seus antigos e verdadeiros amigos, é-nos extremamente grato archivar estas demonstrações honrosas de que é credor o nobre Conde de Valenças.

DOCUMENTO OFFICIAL

O *Diario* de 13 do corrente publica o seguinte decreto:

DOM CARLOS, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º O exercicio do direito de reunião, quer em logares publicos, quer em recinto fechado, não depende de previa licença da auctoridade publica, nem prejudica as faculdades ordinarias da mesma auctoridade em materia de policia.

Art. 2.º Os promotores, convocadores ou organisadores da reunião ficam obrigados a participar por escripto, por elles assignado, com as assignaturas devidamente reconhecidas, e com a antecipação de vinte e quatro horas, pelo menos, aos governadores civis nos concelhos das capitaes dos districtos, e de quarenta e oito horas nos outros concelhos aos respectivos administradores, o dia, hora e local da reunião e se esta tem por fim uma conferencia ou alguma discussão de interesse geral ou local, ou se é destinada a objectos eleitoraes, nos termos do artigo 33.º da carta de lei de 23 de novembro de 1839.

§ unico. Os promotores, convocadores ou organisadores da reunião deverão estar no pleno goso dos seus direitos civis e politicos.

Art.º 3.º As disposições d'esta lei não se applicam ás conferencias de caracter scientifico, litterario ou artistico que se realisem em quaesquer associações cujos estatutos estejam legalmente approvados, nem ás reuniões que os socios das mesmas associações celebrem em harmonia com os respectivos estatutos.

Art.º 4.º As reuniões não podem realisar-se nas praças e vias publicas, e serão presididas e dirigidas por cidadãos que estejam no pleno goso dos seus direitos civis e politicos, e sejam domiciliados no concelho em que se realisar a reunião.

§ unico. Presume-se no goso dos seus direitos politicos, até prova em contrario, os cidadãos eleitos pela assembléa para presidir e dirigir os trabalhos da mesma.

Art. 5.º Serão dissolvidas as reuniões publicas e observar-se-ha o disposto no artigo 177.º e seus paragraphos do codigo penal quando deixem de ser cumpridos os preceitos dos artigos 2.º e 3.º d'esta lei, quando n'ellas se transgredirem por qualquer outro modo as leis penaes, e bem assim quando se desviarem do fim legal para que tenham sido convocadas, ou por qualquer fórma perturbarem a ordem publica.

§ unico. A auctoridade não pode dissolver qualquer reunião publica sem previa intimação na pessoa do presidente.

Art. 6.º Fica revogada a legislação contraria a esta.

Mandâmos portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, em 26 de julho de 1893.=EL-REI, com rubrica e guarda.=João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.—(Logar do sêllo grande das armas reaes).

E', n'esta parte, a realisação das promessas do governo.

Commissão Districtal

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO DE 1893

Presidencia do ex.mo conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. Presentes os vogaes, o sr. Ladeira de Castro, José Pereira Junior e o vice-secretario, sr. João Bernardo Ribeiro Junior; faltando o secretario, sr. dr. Marques Mano.

Approvou o 1.º orçamento supplementar da junta de parochia de Veiros, para o corrente anno.

Deu parecer favoravel a um processo de inquerito para a classificação de uma estrada de 3.ª ordem, requerida pela camara municipal d'Ovar, da egreja matriz da villa ao lanço unico da estrada districtal n.º 61 (á estação).

Foi distribuido ao ex.mo presidente o processo da conta da junta de parochia de Sangalhos, concelho d'Anadia, relativa ao anno de 1892.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

São hoje escassissimas as noticias do Brazil. Vê-se que os revoltosos não cedem, e que o vice-presidente Floriano se mantem. Resolução definitiva nenhuma.

Na França continua a patentear-se o maximo enthusiasmo na recepção dos marinheiros russos. Os francezes recebem os seus hospedes por uma forma verdadeiramente grandiosa. De facto egual a historia não nos dá noticia.

A Hespanha arde em desejos de tirar desforço dos mouros que contra Mallila levantaram armas. Os mouros continuam as suas obras de defeza em frente da praça e preparam-se para a defeza, entrincheirando-se ao que parece solidadamente. Assumpto é este que está merecendo as attenções de toda a Hespanha.

Um telegramma recebido hoje de Londres diz que os fundos brazileiros subiram alli, pela confiança que merece o almirante Custodio de Mello, cujo triumpho se espero com fundamento.

CARTA DE LISBOA

20 DE OUTUBRO DE 1893.

Ainda se falla em crize, mas menos intensamente. Se alguma cousa ha sobre o caso, a vontade de que isso se occulte o mais possivel, facto é que se revela a todas as vistas.

—O conselho de ministros de hontem foi tambem muito demorado e isso foi motivo para de novo se affirmarem as versões da crize proxima. Motivos para ella, ha; se passarão por sobre elles para tudo permanecer como está, é o que não posso affirmar.

—A's exequias que na Sé se celebraram em honra do fallecido Rei o Senhor D. Luiz I, assistin sua augusta Esposa, Suas Magestades El-Rei, e Rainha, a côrte e muitos homens distinctos, para quem a memoria do illustre extincto é ainda uma recordação veneravel. Assistiu tambem muito povo.

O sr. Bispo Conde veio assistir ás exequias do sr. D. Luiz I, que com grande concurso de amigos do saudoso finado, e sempre querido Rei, se celebraram na egreja da Sé.

—Aggravaram-se de novo os padecimentos do sr. infante D. Affonso. A febre voltou, e mau simptoma é esse. Deus se amercie do joven principe.

—Está bastante doente o sr. conde de S. Januario. Da sua vinda do Minho para Lisboa não lhe resultaram as melhoras que esperava, o que é muito para sentir.

—A virtuosa familia Moraes Sarmento já regressou da Cova da Piedade á sua casa do Alto da Amendoeira em Lisboa. O seu illustre chefe, o quasi nonagenario general reformado, sr. Jeronymo de Moraes Sarmento, reliquia veneranda das nossas luctas liberaes, passou alli sempre bem, e está como podę estar um dos homens mais fortes do seu tempo. Seu filho, sr. José Estevam de Moraes Sarmento, illustre deputado por Mértola e coronel do exercito, tambem chegou bom, sua virtuosa esposa e filhos, e isso é motivo de prazer para todos os que verdadeiramente estimam e respeitam esta exemplarissima familia.

—O sr. conselheiro Guilhermino de Barros recebeu do sr. Stephan, ministro e secretario d'estado dos correios e telegraphos do imperio allemão, um officio onde se lêem palavras de sentimento pela sahida do antigo funccionario da direção dos correios portuguezes. Simples homenagem a tão elevados meritos.

—Corre hoje com insistencia que o sr. Eduardo d'Abreu deixa o seu partido, despedindo-se sem saudade de todos aquelles em que tem militado. Desenganado de que nenhum d'elles caminha a seu sabor, deixa-os a todos de vez. Faz bem.

—Ainda aqui estão os srs. Bispo Conde e Bispo de Beja. Suas ex.as partem breve para as suas dioceses—talvez ámanhã mesmo.

—As cousas d'Evora não se apresentam mais bem figuradas. Ha até suspeitas de que o mal recrudesce com a chegada alli do illustre prelado. Para sentir é isso.

—Como lhe disse já n'uma das minhas anteriores cartas, a questão da introducção dos vinhos hespanhoes no nosso paiz é uma questão morta. O governo fez já publica esta sua resolução, verificando-se assim o que ha tempo lhe disse. Nada, nada de vinhos hespanhoes.

—O nosso amigo amigo, sr. Antonio Rodrigues Sampaio, 2.º official do ministerio das obras publicas, acaba de ser aposentado, pois que tem mais de 35 annos de bons e effectivos serviços. O honrado funccionario, em tudo exemplar, foi-o tambem no zelo com que serviu. Intelligente, probo, rigido mesmo nas suas ideias sobre serviço publico, não tem nos registos officiaes uma unica licença. Serviu, trabalhou sempre, muitas vezes com grave perigo da sua vida, mas não faltou nunca ao seu dever de empregado exemplarissimo. Sobrinho e companheiro sempre de seu fallecido thio, o conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, herdou-lhe tudo o que este possuia de boas e sãas qualidades. Tendo o mesmo nome procurou sempre honral-o, e honrou-o effectivamente, porque na vida de Sampaio Junior, não ha pontos escuros; ha antes salientes notas da mais escrupulosa honradez, inteireza e dignidade.

—O sr. Pedroso de Lima, foi julgado sem culpa. O processo que os seus inimigos lhe promoveram foi mandado archivar.

—Falleceu no Estoril a sr.a marquesa da Praia e Monforte, uma das *damas mais distinctas da alta sociedade* portugueza. Esposa e mãe exemplar era o amparo de muitos pobres e a protectora desvelada das creanças dos azylos, dos azylos que protegia com mão carinhosa. Estão, pois, de luto bastantes das principaes familias do paiz.

—Tambem como compensação da baixa que soffreram as inscripções que possue, o governo concedeu á Misericordia d'Agueda o subsidio de 67$434.

Com o mesmo fundamento foram concedidos ao azylo de infancia desvalida d'Oliveira d'Azemeis, 39$960.

—Realisou-se hontem o exame das provas dos candidatos aos logares de delegados do procurador regio. Foram todos approvados, sendo distinctos os srs. Manuel Maria de Castro, 5 MB; Antonio José do Valle Galvão, 4 MB e 1 B; Manuel Borges de Azevedo Ennes, 4 MB e 1 B; Arthur José Soares, 3 MB e 2 B; Antão Fernandes de Carvalho, 3 MB e 2 B; Camillo de Almeida Pessanha, 3 MB e 2 B; Antonio Vicente Leal Sampaio, 3 MB e 2 B, Alfredo Ribeiro, 2 MB e 3 B; Daniel Firmino Pinto Guedes, 2 MB e 3 B; Acacio de Sande Marinha, 2 MB e 3 B; Antonio de Freitas Ribeiro, 2 MB e 3 B; Manuel Pinto Nunes da Costa, 2 MB e 3 B; Manuel Lopes Quadros 1 MB e 4 B. Os membros do jury foram os srs. conselheiros Silveira da Motta, Manuel Pedro de Faria, Marçal Pacheco, juiz Germano de Sequeira e Amaudio da Motta Veiga.

—O banco ultramarino representou ao governo pedindo providencias contra a repetida fuga de serviçaes das fazendas dos concelhos do interior na provincia de Angola. A fuga dos serviçaes está causando grandes transtornos a muitas das ricas fazendas dos concelhos do Golungo, Cazengo e outras.

—Nas aulas da escola do exercito, que abriram hontem, estão matriculados 112 alumnos, 73 militares e 39 paisanos.

—A corveta de guerra *Affonso de Albuquerque* parte n'um dos dias da proxima semana para o Rio de Janeiro, levando 180 praças de tripolação.

—O supremo tribunal administrativo teve reunião na quarta-feira proxima, faltando alguns de seus membros. As resoluções que tomou fo-am as seguintes:

Deu provimento nos recursos em que é recorrente o secretario do governo civil de Castello Branco e recorridos o sr. Manuel Loureiro. Deu tambem provimento no recurso em que é recorrente o mesmo secretario e recorrido o sr. Domingos Ribeiro Cardoso.

Negou provimento no recurso em que é recorrente o sr. João Baptista Gomes Ribeiro e recorrida a junta dos repartidores da Povoa de Varzim; e n'aquelle em que é recorrente o delegado do thesouro em Braga e recorrido o sr. Antonio Lopes Coelho.

Deu provimento no recurso em que é recorrente o delegado do thesouro de Coimbra e recorrido o sr. João Ferreira Dias.

—O sr. Augusto Franco foi effectivamente exonerado de commissario de policia d'Evora.

Foi transferido de Beja para Evora o commissario sr. Fragoso Amado; e o bacharel sr. José Antonio de Carvalho foi exonerado de administrador de Evora, sendo nomeado para o substituir o bacharel Antonio Julio da Costa.

Y.

NOTICIARIO

Anniversario. — Passou ante-hontem o 4.º anniversario do passamento de El-Rei o sr. D. Luiz I—o *Bom*—de saudosa memoria, cujas virtudes civicas, perigrino talento e magnanimo coração, o tempo ainda não pôde apagar.

Notas da carteira.—Estiveram ante-hontem em Anadia, de visita ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, ministro de Portugal na capital da Allemanha, e o sr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, muito digno prior da Lapa. Tambem alli estiveram ha dias os srs. visconde de Melicio, Francisco José Machado e outros cavalheiros de representação politica no paiz.

—Já regressaram de Espinho ás suas casas de Estarreja os nossos muito considerados amigos, srs. dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo e sua ex.ma filha; e dr. Dionizio de Moura Coutinho, sua ex.ma esposa e filhos.

—Passa incommodada de saude ha tempo, a digna esposa do nosso muito considerado amigo, sr. Agostinho Barbosa do Couto Sotto Maior, respeitavel juiz de direito da Povoa de Varzim. Antigos consideradores d'esta tão distincta familia, fazemos incessantes votos pelas melhoras de tão illustre como virtuosa senhora.

—Já regressaram da Barra a esta cidade, o nosso prezado amigo, mestre e collega, sr. Almeida Vilhena, e sua ex.ma familia.

—Faz hoje annos o nosso bom amigo e illustrado clinico d'esta cidade, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz. Muitas e muito sinceras felicitações.

—Foi hontem a Anadia, de visita ao illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro Luciano de Castro, o nosso amigo e collega, sr. João Augusto Marques Gomes.

—Regressou hontem de Lisboa o nosso honrado amigo, sr. Antonio Augusto Amador.

—Já tomou posse do logar de escrivão de fazenda no concelho de Estarreja, o sr. Luiz Augusto de Faria, que nos consta ser um funccionario intelligente e digno.

Tambem tomou já posse de identico logar em Ovar o nosso amigo, sr. Julio Martins de Seabra.

Um morto illustre.—Acaba de fallecer no Porto o sr. conde de Mozer, ou melhor o sr. Eduardo Mozer, um dos commerciantes mais illustrados e mais conhecidos d'aquella cidade. Foi um homem notavel, um grande sabedor nos assumptos commerciaes, um protector desvellado de todos os que trabalham.

A sua morte foi muito sentida no Porto e em todos os pontos onde tinha relações e onde era conhecido. O Porto perdeu um de seus vultos commerciaes mais importantes.

A seu ex.mo filho, o sr. conde de Mozer, e a seus ex.mos manos, enviamos d'aqui a declaração sentida da nossa dôr. Que o SENHOR tenha no logar dos seus escolhidos o illustre extincto.

Fallecimento.—Falleceu em Agueda o sr. José Augusto Nunes Fragoso, escrivão no 3.º districto criminal do Porto. Em Agueda foi muitos annos escrivão de direito, sempre com excellentes notas. Foi um bom cidadão e um bom chefe de familia.

Adiantamento. — Vae muito adiantada a obra dos paços do concelho de Estarreja, uma das maiores obras no seu genero, que o districto terá de contar entre as suas mais sumptuosas edificações. O grande edificio está já telhado e por conseguinte a coberto das chuvas que lhe podiam prejudicar os emadeiramentos. No caminho em que vae, cremos que em menos de 18 mezes terá attingido o ponto quasi final da sua conclusão.

Contrasta com o progresso d'esta edificação o atrazo em que se acha o tambem excellente edificio dos paços do concelho de Albergaria—aquella tambem formosissima obra, que apanhou já todas as chuvas do tempo e que só agora tratam de telhar; mas tão demorado vae esse serviço, que decerto se não completa a tempo de preservar as madeiras das chuvas que hão de vir. Incuria, desleixo ou maldade, o modo porque alli se administra municipalmente não pode deixar de merecer a condemnação publica. E' que para em tudo se sentir o espirito mau que guiou a administração Dias Ferreira, até as obras dos paços do concelho d'Albergaria não escaparam á sua acção obnoxia.

Estreia auspiciosa.—O sr. dr. Rafael Correia, que completou ha pouco a sua formatura em direito, vae estabelecer em Estarreja banca d'advogado. Talentoso, grave e muito dado ao estudo, é de fé para nós que ha de ser um advogado distincto. Que seja sempre feliz como o foi já na defeza das policias correccionaes de que se encarregou, é o que muito desejamos.

Despachos de fazenda.—Foi indeferido o requerimento do nosso amigo, o sr. Donancio Pereira das Neves, ultimamente collocado, como 2.º aspirante da repartição de fazenda districtal de Beja, em que pedia para aqui ficar addido.

Foi exonerado, a seu pedido, o 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, o sr. Thelmo de Ribeiro Pereira Bandeira.

Rebocador.—Deve ter chegado hoje á nossa barra um dos rebocadores do nosso muito presado amigo sr. David José de Pinho, chamado para rebocar para dentro do porto dois navios que lá andam fóra já ha dias e que por falta de vento favoravel não teem podido entrar. Os rebocadores d'aquelle arrojado e importante industrial, estão fazendo, por preços muito commodos, muito bom serviço aqui.

Introducção de gado hespanhol.—Pela raia está entrando muito gado procedente do visinho reino. Só na segunda-feira da semana que hoje termina, passaram na ponte internacional que liga Portugal com a Hespanha, mais de 300 cabeças. Isto n'um só dia, é importante, e com muita razão se arreceiam os nossos lavradores do mal que vem acomettel-os—a desvalorisação dos seus gados.

Trabalho de pesca.—Muito mal por toda a parte. Desde Espinho até Mira nenhuma costa produz. Foi uma semana desgraçada a que hoje termina. As redes que trouxeram pesca, as que não vieram inteiramente sem nada, fizeram lanços de 3$000 e 4$000 reis e algumas, que muito raras foram, que mais pescaram, não chegaram a fazer 30$000 reis. Representa isto um grande prejuizo para os pescadores, prejuizo que os governos deviam ter em consideração para lhes limitar o imposto, que é excessivo, obrigando-as a pagar até quando tiram de um lanço, cujo trabalho custa nada menos de 50$000 reis, apenas 1$000 reis, pois que até d'esta mizeravel importancia hão de pagar imposto! E' a *justiça* dos governos n'esta malfadada terra portugueza.

Em vista da falta de pesca a pouquissima sardinha que está no mercado e da qual ha apenas para ir vendendo ao vintem, tem hoje o preço de 4$000 reis o milheiro.

O mar continua bom e o trabalho continua tambem, mas as presumpções são de que as pescas se affastaram. Estamos na força das aguas vivas. Se ellas não aproximarem da terra as pescarias, muito mal continuarão a correr as cousas.

Mercado do sal.—Em consequencia da exportação para a Hespanha, o sal tende a subir, regulando já por 19$000 reis e 20$000 reis cada barco.

Feira dos 21.—Verificou-se hoje a feira da Oliveirinha, concorrendo a ella bastante gado de todas as especies. Como as érvas continuam bem, os lavradores compram, mas com cautella, porque receiam a invasão de gado hespanhol. A especie bovina não tem por isso melhorado de preço. A especie cavallar continua a ter baixissima cotação. A especie suina tambem não tem melhorado de preço, que ainda assim não é baixo. Appareceu já algum gado gordo, que teve venda, regulando pelo preço de 3$000 reis o pezo de 15 kilos.

Estado sanitario em Ilhavo.—Informam-nos que é máo alli o estado da saude publica, grassando o typho com muita intensidade, tendo havido alguns casos fataes. Chamâmos a attenção da auctoridade administrativa, afim de que se digne providenciar com a energia e promptidão, que um tal estado reclama.

Calôr.—Parece que estamos no verão, pois o sol tem estado intencissimo, e não tem corrido nenhuma viração. Tempo muito fóra da epoca.

Caso notavel.—Em audiencia publica do tribunal de Thomar, foi, pelos respectivos arbitros, dado como suspeito o juiz de direito d'aquella comarca—suspeito para julgar os oito processos politicos em que é parte o sr. conde de Burnay. O juiz dado assim de suspeito—dado e julgado—é o sr. Custodio da Silva Pinto Abreu. A imprensa occupa-se do facto pouco agradavelmente para o referido magistrado.

Mais.—Matriculou se na universidade de Coimbra e no 1.º anno de direito um estudante cégo, muito intelligente.

Pasmoso!—Durante o mez de junho falleceram no Rio de Janeiro—só alli—261 subditos portuguezes, na maxima parte recemchegados.

Casamento de D. Bertha Sampaio.—Dizem-nos de Coimbra em 19.

Na quinta da Barroca, freguezia de Sernache dos Alhos, a duas leguas d'aqui, estavam havia dias, de visita, a viuva do capitalista Sampaio, sogra do dr. Urbino de Freitas, e a sua neta Berta Sampaio. Hoje, as 8 horas da manhã, quando o parocho celebrava missa na egreja matriz, aquella menina e um seu parente, Gaspar dos Santos, desta cidade, estudante de preparatorios, ergueram-se e, dando-se as mãos no momento em que era lançada a benção sacerdotal, declararam receber-se como legitimos esposos.

No cartorio do sr. dr. Eduardo Vieira fez-se esta tarde o processo que vae ser remettido á camara ecclesiastica, afim de ser valido o enlace. Este caso tem produzido e com fundamento, muita sensação.

Noticias da Figueira.—Em 18.—*Empregado infiel.*—O sr. A. Santos, chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, desconfiando da probidade do ajudante da estação João Lucas Correia, requisitou a sua captura ao sr. administrador do concelho. Tinha apparecido violada uma carta registrada, e faltando alguns valores, e todas as suspeitas recahiam no tal ajudante. Foi dada busca no quarto em que habitava, sendo alli encontrados papeis compromettedores. Interrogado pelo chefe da estação telegrapho-postal, confessou ter effectivamente violado uma carta registrada, e roubado um troco de uma gaveta. O preso está incommunicavel na cadeia d'esta cidade.

Uma actriz portugueza. — Acabamos de vêr uma carta do Mexico em que vem a noticia de ter feito alli a sua estreia, a nossa compatriota Augusta Cruz. Foi muito applaudida a prima-donna portugueza, não lhe regateando o publico mexicano os seus applausos na opera o *Trovador*, escolhida para a sua estreia. Embora a producção de Verdi não seja das mais proprias para agradar áquelle publico, que prefere a musica de Wagher, é certo que Augusta Cruz conseguiu agradar, sendo muito applaudida, não só pela extensão e bello timbre da sua voz, como pelo methodo de canto e ainda pela sua plastica, concorrendo tudo para fazer realçar as suas aptidões de cantora que ella sobejamente tem já revelado em differentes palcos lyricos. São para nós muito gratas estas noticias, ao tratar-se de uma compatriota, e por isso nos apressámos a dar a noticia da estreia auspiciosa de Augusta Cruz no theatro do Mexico. O seu reportorio no Mexico o Havana é o seguinte: *Ruy Blas*, *Trovador*, *Fausto*, *Cavallaria Rusticana*, *Mephistopheles*, *Lohengrin*, *Favorita*, *Romeu e Julieta*, *Hnguenottes*, *La Ville de Puccini*, *Vesperas*, *Falstaff* e *Semiramis*.

Ultimos despachos ecclesiasticos. — Apresentados os presbyteros, srs. Alfredo Nunes de Oliveira, na egreja de Santa Cecilia, de Bemfeita, no concelho de Arganil; Joaquim Pereira da Fonseca, na egreja das Neves de Cadafaz, do concelho de Goes; Vital Araujo Lima Alvão, na egreja de Santa Eulalia de Gondariz, concelho dos Arcos; José Joaquim Jorge Marçal, na egreja de Santa Suzana, de Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho. Acceita a João Fernandes da Cunha a desistencia da egreja de Gondariz, no concelho dos Arcos. Declarado sem effeito o decreto da apresentação de Jorge Marçal na egreja de S. Mamede, de Matta Mourisca, no concelho de Pombal, sendo apresentado na da Carapinheira.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel José Ferreira da Silva Fragateiro, juiz da Relação do Porto, collocado, como requereu, por motivo de doença, no quadro da magistratura judicial sem exercicio, com vencimento.

Bacharel Antonio Augusto Pereira, subdelegado no Peso da Regua, exonerado, como requereu.

Alexandre de Aranda Coelho, juiz de paz de Oliveira do Conde, em Santa Combadão, exonerado como requereu.

Augusto Carlos de Aranda, nomeado juiz de paz de Oliveira do Conde.

José Tavares da Fonseca e Antonio Ramos de Figueiredo, nomeados substitutos de juiz de paz de Oliveira do Conde.

Emilio Bernardino Moreira, confirmado sollicitador em Caminha.

Declarado vago o officio de tabellião de notas no supprimido julgado de Salvaterra do Extremo, em Idanha a Nova, por não se haver apresentado a tomar posse o nomeado.

Palacio da Industria Portugueza.—O sr. Eduardo Augusto Pinto de Magalhães, um dos iniciadores do Palacio da Industria Portugueza que se projecta edificar ao cimo da avenida da Liberdade, em Lisboa, acaba de publicar photographias do ante-projecto d'esse grandioso edificio, que será mais uma prova do quanto o nosso paiz deseja acompanhar sempre as manifestações mais arrojadas do progresso. O ante-projecto do Palacio da Industria Portugueza, é de uma architectura graciosa e distincta, e formará um quadrilongo. A fachada principal tem de comprimento 210 metros e as lateraes 150. Ao centro vê-se um pavilhão de 60 metros de diametro, e nos angulos e ao centro das fachadas ha mais seis pavilhões de 25 metros de diametro cada um. Aos lados do pavilhão central ha duas torres com 55 metros de altura. As galerias interiores terão 20 metros de largo e serão atravessadas por uma linha ferrea do systema Decauville. Um dos seis pavilhões é destinado exclusivamente ás senhoras portuguezas, havendo no salão superior uma escola de pintura, desenho e bordados, sendo o inferior para a venda de todos os trabalhos produzidos pelas senhoras. O edificio será circumdado por um jardim. O capital para a construcção é representado por 50:000 acções de 25$000, no valor de 1.250:000$000 reis, em titulos de 2, 5 e 20 acções. Os titulos de 5 acções dão entrada gratis no Palacio e jardins com excepção dos dias de festa; os de 20 acções dão sempre entrada gratis e os de 2 teem as mesmas garantias das de 5, porém são exclusivos para as senhoras.

As andorinhas — Hirundo urbica L.—Vejo-me debaixo da pressão que a partida das *andorinhas* me costumam causar—diz um collaborador do *Conimbricense*. E seguindo o que diz um poeta: «E' triste alivio d'um desgraçado, contar a todos o seu cuidado»; eu para procurar alliviar-me da magoa que soffro, vou fallar da retirada d'estas avesinhas. Foi no dia 11 do corrente, ás 11 horas, 11 minutos e 11 segundos da manhã, que se ausentaram de Coimbra, seguindo viagem em direcção á Africa. Fico esperando com paciencia o seu regresso, para trocar em alegria a tristeza que me opprime. Aquelle prazer e enthusiasmo causado em Coimbra por a vinda d'estas aves, é egual ao que dá no Alemtejo com a vinda das cegonhas. Seria bom para as observações metereologicas haver quem lá marcasse todos os annos, e com exactidão, o dia da chegada e o da partida das cegonhas; como se faz em Coimbra com as *andorinhas*.

Amigo dos meus amigos e das andorinhas.

Correio da moda.—Da *Moda Illustrada*, excellente jornal das familias, e cuja propriedade passou para a Antiga Casa Bertrand, pertencente ao sr. José Bastos, extractamos o seguinte:

«Diz-nos que no inverno terão as saias mais roda, mas nada por ora indica similhante cousa, e quem póde affiançar tal? Quem o diz são decerto as pessoas desejosas de mudanças, que se cansam e aborrecem quando qualquer moda dura mais de um mez. Tudo que vêmos por emquanto são as verdadeiras *rotondes*, cortadas como funil, ou chapeu de sol, e parece-nos que, se alguma mudança houver, será insignificante.

Nas *jaquettes* (que se continuam a usar) é que teremos novidade. Não nos corpos, que continuam a ser justos, marcando a cintura, nem nas mangas que são volumosas conservando o feitio imperio, largas em cima e estreitas para baixo, mas nas abas, quer sejam postiças, quer inteiras com o corpo.

São no genero das saias, tendo quasi o mesmo córte, isto é, do feitio de *abatjour*. A's que são inteiras dá-se-lhes a roda nas costuras, mas não ficam tão bem, embora os quartos sejam miudos.

Far-se-hão egualmente n'este genero as abas dos vestidos, as quaes ficam bonitas e graciosas, formando uma especie de anquinhas, o que faz com que as cinturas pareçam mais delgadas.

Teremos tambem este inverno nos vestidos de baile os *paniers*, mas só nos que tiverem cauda. Os corpos d'esses vestidos fazem-se com bico, como nos vestuarios Luiz XIII e Luiz XV.

Nos outros vestidos ligeiros, proprios para meninas e senhoras novas, são as cinturas redondas com cóz ou cintos de mil modos differentes.

O que terá grande voga este anno, serão os bordados, ainda mais do que no inverno passado.

Os tecidos para outomno e inverno não téem novidade, são já nossos conhecidos. De entre todos, o que tem mais voga é o panno, que se usa em todas as côres, mas misturando-se-lhe agora muita seda.

O fundo do vestido faz-se em lã, mas a maior parte dos enfeites são em seda, falhe, setim, ou *moiré*. Não só ficam assim mais bonitos e elegantes, mas tambem muito mais leves.

E agora vamos descrever duas *toilettes* que vimos chegadas de Pariz para uma das nossas primeiras elegantes.

Era um vestido para jantar e uma vaporosa *toilette* de *soiré*. O vestido para jantar, de falhe branco com a saia rotonde e esta ornada com duas barras, uma no fim da saia e outra pela altura do joelho. Essas barras de *tulle* branco bordado, a cordão de ouro, vidrilhos pretos e contas de ouro. Fazendo ourellas ás barras tinham uma passamanaria de vidrilhos pretos finissima, como se fôra um bordado. O corpo, de falhe, todo liso, não tinha costuras e atacava debaixo do braço esquerdo. Um folho de velludo musgo, cortado em *abat-jour* rodeava as cavas, levantando nas hombreiras. A golla direita e alta era do mesmo velludo. Quanto ás mangas, de punhos altos e justos, terminavam em cima com botões de *tulle* bordado como a saia.

A outra dissemos nós ser vaporosa e assim era. Saia de seda branca de feitio *rotonde*, tendo por cima uma outra de musselina de seda branca, pregueada á machina. O corpo liso e justo tinha por cima uma especie de fichú de musselina, pregueada, segura ás prégas nos hombros com rosetas de fita e traçando na frente e costas. Fita de setim branco lhe servia de cinto, rematado no lado com roseta. As mangas da mesma musselina, não tinham fôrro, tendo em baixo uns folhos pequenos em cocheado. Das cavas cahiam dous folhos pregueados, abandantes de prégas, que chegavam até ao cotovello sobrepostos um sobre o outro. A golla era coberta por 3 ou 4 folhos pregueados fazendo colleira.

E' realmente impossivel vêr um traje mais simples, mas ao mesmo tempo mais elegante do que este. Ao mais pequeno movimento aquellas prégas todos se abrem e envolvem n'uma nuvem transparente a pessoa que o veste.—*Elvira Gorjão.*

Audiencia do summo Pontifice.—Encontramos no jornal *Le Brésil*, que se publica em Pariz, a seguinte noticia:

«Entre as pessoas que o soberano Pontifice Leão XIII se dignou receber ultimamente em audiencia, notam-se monsenhor João Pires de Amorim, o sr. José Rodrigues Sucena, cavalleiro de S. Gregorio Magno, ambos recem chegados do Rio de Janeiro, e o sr. J. A. da Silva Franco, antigo commerciante d'aquella praça. O snr. Sucena é já muito conhecido na Europa como notavel negociante da capital federal, onde possue um estabelecimento de primeira ordem com uma elegante capella, na qual manda celebrar missa todos os domingos e dias de festa.»

O marechal Mac-Mahon. — O telegrapho annuncia a morte do marechal Mac-Mahon, duque de Magenta, antigo presidente da republica franceza. Mac-Mahon nascera em junho de 1808 e tinha, por conseguinte, 85 annos de idade. Era descendente de uma antiga familia irlandeza que se fixára em França depois da quéda dos Stuarts. Era filho do marquez de Mac-Mahon, marechal de campo, par de França no reinado de Carlos X. Sahiu da eschola de Saint Cyr com os galões de segundo tenente e começou a sua carreira militar no corpo do estado-maior. Em 1830 fez as suas primeiras armas na Argelia, e no anno seguinte tomou parte no assedio de Anvers na qualidade de ajudante de campo do general Achard. Foi ferido no cerco de Constantina. Major em 1840, tenente-coronel em 1842, coronel em 1845, general de brigada em 1848 e general de divisão em 1852, vê-se que a sua promoção foi rapida, mas esta promoção póde dizer-se que a conquistou á ponta de espada, em uma série de acções brilhantes. Mac-Mahon deixou a Argelia em 1855 para tomar parte na guerra da Crimeia, como commandante da primeira divisão. Foi elle que no assalto de Sebastopol, tomou Malakoff.

Depois da guerra, foi nomeado membro do senado e em 1859, por occasião da guerra da Italia, tomou o commando do segundo corpo, realisando uma série de brilhantes operações. Na batalha de Magenta foi Mac-Mahon que, marchando á voz dos canhões, salvou o exercito italo-francez que se achou em uma posição difficil e combatia contra forças muito superiores em numero. Derrotados os austriacos, Napoleão III nomeia Mac-Mahon no campo da batalha marechal da França e duque de Magenta.

Na guerra de 1870, depois das primeiras derrotas do exercito francez, depois de Wissemburg e Reichshoffen, em que Mac-Mahon se bateu heroicamente, salvando a honra do exercito, foi chamado para commandar o exercito de 120:000 homens que o general Palikao formára a toda a pressa. Apesar das suas observações e de ser partidario de um movimento de retirada, obrigaram-o a marchar sobre Sedan, e na batalha, sendo gravemente ferido, teve que abandonar o exercito a Duirot. Internado na Allemanha, Mac-Mahon, depois da assignatura dos preliminares da paz, voltou para a França, tomando o commando do exercito formado em Versalhes contra os communistas de Pariz, esmagando rapidamente a insurreição.

Presidente mais tarde da republica franceza, lugar que acceitou só depois de muito instado, Mac-Mahon praticou um acto que nós, os portuguezes, não devemos esquecer. Foi a sentença arbitral da questão de Lourenço Marques, cujos direitos e posse a Inglaterra nos negava. Mac-Mrhon soube fazer-nos justiça. Depois que deixou o lugar da presidencia, Mac-Mahon viveu completamente retirado da politica do seu paiz, mas como Mindel, nunca deixou de dedicar a sua intelligencia e experiencia ao serviço da França.

As festas franco-russas.—Os jornaes francezes trazem longos pormenores sobre o que chamam as festas franco-russas, referindo a chegada da esquadra russa a Toulon. Esta compõe-se dos seguintes navios: *Imperador Nicolau I, Almirante Nakhimof, Pamyat Azova, Rynda* e *Teretz*. O couraçado francez *Davout*, foi ao seu encontro e, ao achar-se na altura do *Imperador Nicolau I*, salvou o pavilhão do contra-almirante Avellan com quinze tiros de canhão, que foram correspondidos pelo navio almirante russo. Depois o *Davout* seguido de toda a flotilha franceza, desfilou por diante dos navios russos. Nas enxarcias iam os marinheiros que gritavam: «Viva a Russia!» Pela sua parte os marinheiros russos, exclamavam tambem: «Viva a França!» Depois, do *Davout* sahiram dous escaleres levando diversos personagens officiaes. Os escaleres dirigiram-se para o navio almirante russo, sendo recebidos pelo contra almirante Avellan ao pé da escada do portaló. Foi o capitão de fragata francez Maréchal que deu as boas vindas aos marinheiros russos em nome do ministro da marinha e da marinha franceza. O almirante Avellan respondeu exprimindo a satisfação da marinha russa em pagar á marinha franceza a sua visita a Cronstadt. A entrada da esquadra em Toulon foi um espectaculo maravilhoso, diz um correspondente. O *Nicolau I* salvou a terra com 21 tiros de canhão; a esta salva respondeu a praça com outra igual. Em seguida avançou a esquadra russa e a população bradava por toda a parte phreneticamenta: «Viva a Russia!» Torna-se impossivel descrever o grandioso espectaculo. Quando o almirante Avellan desembarcou e o seu estado-maior para se dirigirem á prefeitura, onde os esperava o ministro da marinha franceza, a multidão fez em todo o percurso a mais enthusiastica ovação á officialidade russa.

Ainda com relação a estas festas diz um correspondente de Pariz:

«Os francezes não fallam senão na chegada da esquadra russa a Toulon e na enthusiastica recepção que foi feita aos marinheiros russos. Os jornaes publicam minuciosas noticias. Nada menos de 1:400 telegrammas foram no dia 13 transmittidos de Toulon para Pariz, fazendo um total de 150:000 palavras as que foram destinadas aos jornaes. As manifestações feitas ao almirante Avellan e mais marinheiros russos revelam que cada vez são mais euthusiasticas as sympathias dos francezes pela Russia e mais explicitas e treminantes as declarações dos subditos do czar a favor da paz e da alliança franco-russa. No banquete offerecido pelo almirante Rieunier, ministro da marinha, ao almirante e officiaes da esquadra russa, Rieunier levantou um brinde ao czar e sua familia, á marinha russa e suas gloriosas recordações, e á confraternidade da republica franceza e do imperio moscovita. O almirante Avellan respondeu erguendo um brinde a Carnot, declarando que se sentia orgulhoso por poder pagar a visita feita a Cronstadt pela marinha franceza, proclamando a sua sincera amizade á França e terminando por brindar a marinha, o exercito e a nação franceza. Ambos os brindes foram acolhidos com estrepitosas applausos. A pedido da multidão agrupada nos arredores do edificio da prefeitura, onde se realisou o banquete, o almirante Avellan e os officiaes russos apresentaram-se ás varandas e deram vivas enthusiasticos á França. Quando se dirigiram para os navios, foram sem cessar acclamados com enthusiasmo pela multidão. A officialidade russa deve chegar terça-feira a Pariz. N'esta capital começaram os preparativos para a recepção. Por toda a parte começam a apparecer bandeiras, galhardetes, mastros cobertos de verdura, etc. Deante da estação de Lyon está-se levantando um magnifico arco com tres torres no estylo moscovita. Quando a officialidade russa entrar em Pariz, será escoltada por esquadrões da guarda republicana. A comitiva atravessará os *boulevards* e dirigir-se-ha ao Centro militar, em cujo edificio ficarão alojados o almirante Avellan e os officiaes russos. Em Toulon não diminue o enthusiasmo. Na manhã de sabbado o navio almirante russo foi visitado por milhares de pessoas. O navio estava cheio de presentes enviados de todos os pontos da França. O almirante Avellan recebeu nada menos de 900 telegrammas de felicitação no primeiro dia da sua chegada a Toulon. A conhecida escriptora madame Adam offereceu ao almirante russo um ramo de myosotis de ouro, esmaltado de brilhantes, como lembrança para as esposas dos officiaes e marinheiros russos, em nome de uma commissão que representa 12:811 damas francezas. Ao entregar o ramo, madame Adam disse:

— Espero que as damas russas se lembrarão das francezas.

E o almirante respondeu:

— E eu tambem o espero, senhora.

Em todos os brindes nota-se uma accentuada expressão de sentimentos pacificos. Diz-se que o czar indicou o desejo de que não se manifeste hostilidade a nenhuma nação e de que não se mencione a Alsacia Lorena.»

A exposição do Chicago. — Segundo communica um correspondente de Chicago, desde a inauguração da exposição universal até o dia 10 do corrente mez, o numero de visitantes áquelle grande certamen foi de 17:547:456. N'este numero não estão comprehendidas as entradas gratuitas.

Demolição de duas prisões historicas.—Paris vae ficar sem duas das suas prisões, a da Grande-Roquette e de Santa Pelagia. Estas duas prisões vão ser demolidas, construindo se outra mais vasta na pequena localidade de Fresnes, perto de Berny. A Grande Roquette apenas tinha cincoenta e sete annos de existencia, e o que constitue o caracter especial d'esta prisão, é que desde 1851 é a ante-camara de guilhotina. Alli são encerrados os condemnados á morte até á hora fatal, sendo-lhes reservadas tres cellulas. Foi em 24 de maio de 1871 que foram fuzilados alli no caminho chamado da Ronda, pelos soldados da comumna, o arcebispo de Paris, o presidente Bojean e os padres que os acompanhavam. A cellula em que foi encerrado o arcebispo e onde passou os seus quarenta dias de captiveiro ainda se conserva intacta. Alli escreveu o desditoso prelado junto a uns varões de ferro, em forma de cruz: *O crux, ave, spes unica! Spes unica!* Palavras que ainda se lêem e que alguns jornaes pedem que se conservem sendo transportada a predra para um muzeu publico. Quanto á prisão de Santa Pelagia é muito mais antiga que a Grande Roquette, tendo sido fundada em 1665, não com prisão mas como convento. Em 1792, no tempo da revolução, foi transformado em carcere. Alli esteve presa madame Roland e a celebre duqueza Dubarry e muitas outras victimas do Terror. Como se vê são duas prisões historicas que desapparecem de Paris.

O cadaver de Pallás.—Em Barcellona circulou insistentemente o boato de que os anarchistas tinham roubado do cemiterio civil o cadaver de Pallás, com o fim de o embalsamar. A versão tinha o seguinte fundamento: observou-se que alguem tinha mexido na lapide que cobre a sepultura n.º 32, occupada pelo cadaver do anarchista. As anctoridades, para se inteirarem da verdade, mandaram exhumar o athaude, operação de que se encarregaram os empregados do cemiterio. O cadaver foi encontrado intacto. Em seguida foi novamente dado á terra e coberta a sepultura com um bloco de marmore. Além disso, a campa ficou vedada com tres tapamentos de madeira. A sepultura, sobre a qual é exercida uma grande vigiligancia, com o fim de evitar qualquer profanação, está dia e noite illuminada.

Uma «vendetta» em Italia.—Em 1888, Dominico Giovani, irmão do celebre bandido Giovani, que ha tempos foi morto pela gendarmeria, assassinou em Cardarello Joseph Desanti, em seguida a uma questão de interesses. Praticado o crime, Giovani fugiu, sem que a policia podesse encontrar-lhe a pista. Desanti, porém, tinha um filho, Carlos Desanti, que andava embarcado ao tempo do crime. Sabendo, porém, que o pae tinha sido assassinado, voltou á terra e passou alguns mezes em busca do assassino. Não conseguindo encontral-o, vendeu as pequenas propriedades que lhe tinham ficado do pae e foi fazer outra viagem. Passados annos, julgando que o assassino, já desprevenido, se deixaria encontrar mais facilmente, voltou á patria e poz-se em busca. Durante cinco mezes percorreu diversas terras e, de indicio em indicio, conseguiu saber que Giovani estava em Sartena, onde habitava sob um nome suposto. Para lá se dirigiu em procura d'elle. Na manhã de 12 do mez passado encontrou-o no mercado e avançando para elle disse-lhe:

— Conheces-me?

— Não.

— Sou Carlos Desanti, filho do homem que mataste em Cardarello. Vaes morrer!...

Giovani puxou por um rewolver, mas não teve tempo de fazer uso d'elle. A faca de Desanti tinha-lhe atravessado o coração, matando-o instantaneamente. O golpe foi tão violento que a ponta da faca saiu pelas costas.

Correndo povo e policia, Desanti disse tranquillamente:

— Entrego-me á prisão. Não commetti um crime, cumpri um dever. Esse homem era o irmão do bandido Giovani e tão malvado como elle. Assassinou meu pae, matei-o.

Ouvindo isto, o povo não queria que Desanti fosse preso, mas este exclamou:

— Obrigado, compatriotas, mas não quero fugir á prisão. Cumpri o meu dever, é preciso que a justiça cumpra o seu. Estou prompto, podem conduzir-me.

E seguiu, altiva e tranquillamente, no meio de dois policias e acompanhado pela multidão, que victoriava o *vendicator*.

Federação feminina internacional. — Fundou-se ultimamente na Inglaterra uma liga universal de mulheres, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia. O fim d'esta federação internacional é continuar a emancipação da mulher em todos os paizes; crear por toda a parte uma corrente feminina para a manutenção da paz; estabelecer relações amigaveis com todas as instituições identicas dos outros paizes, e crear uma unidade de acção nos esforços das emancipadoras de todas as nacionalidades. A' frente da Federação está mistress Warner Suoad, presidenta da Associação das Mulheres Progressistas da Inglaterra. A Federação conta já entre os seus membros muitas senhoras estrangeiras distinctas pela sua illustração.

Entre a vida e a morte.—Deu ultimamente entrada em Queenstown (Irlanda), a galera *City-Camp*, que fez a travessia do Atlantico n'umas condições verdadeiramente terriveis e dramaticas. Tinha partido em 1 de setenbro de Saint-Johns (Nova-Brunswick), com um carregamento de madeira destinado a Belfast. Depois de oito dias de viajem foi assaltado por uma serie de tempestades espantosas que, durante um mez inteiro, flagellaram a desventurada tripulação! Reduzido ao estado d'um desmantellamento completo, com o porão cheio de agua, vellas feitas em farrapos, o *City Camp* foi visto pelos semaphoros da costa de Irlanda, que lhe mandaram em soccorro um rebocador. Durante cinco dias a tripulação conservou-se refugiada á pôpa do navio, a unica coisa que sobrenadava ainda. Por felicidade tinham conseguido os marinheiros arrancar á furia das vagas um saco de biscouto e um pequeno barril de agua, mantimento insufficiente, mas que os preversou da morte. Havia vinte dias que o *City Camp* navegava ao acaso, porque o capitão não conseguira ficar com carta alguma nem com nenhum instrumento nautico.

A marinha de guerra franceza.—O governo francez deu ordem para se construirem tres couraçados de esquadra, um no estaleiro de Brest, outro no de Lorient e o terceiro em estaleiros particulares.

O couraçado, que será constrido em Brest, terá o nome de «Carlos Magno», a sua lutação será de 11:500 toneladas e a sua velocidade deverá attingir 18 nós. A construcção d'este couraçado com a artilheria está orçada em cerca de reis 5.000:000$000. O armamento constará de 4 canhões de 30 centimetros, 10 canhões de 14 centimetros, 6 de 10, 16 de 47 milimetros, 10 de 37 milimetros e 8 canhões-revólvers. Toda a artilheria, á excepção dos conhões de 30, é de tiro rapido.

Na Africa austral.—Segundo vêmos do *Financial News*, chegado ultimamente, um official do exercito inglez, que acaba de chegar a Londres, vindo de Machona, em um *interview* que lhe foi feito e referindo-se ao futuro das terras de Machona, disse o seguinte, que bem demonstra os planos da Inglaterra no continente negro:

«Machona é a futura meta da emigração europeia; e, apesar da regulo Lybengula estar arruinando esse territorio, não lhe destroe a sua futura perspectiva. Comquanto esses territorios estejam mal conhecidos, nunca os vi eguaes sob os pontos de vista agricola e mineralogico. Contém Machona sete districtos auriferos; a sua riqueza tem excedido toda a expectativa. E' o verdadeiro territorio para um homem pobre. Os impostos são benignos e as leis da Companhia da Africa do Sul justas e bem applicadas. Quando o regulo Lubengula propôz condições de venda aos europeus, tinha carta branca para dispôr dos territorios. Não lhe foi imposta qualquer obrigação de pagamento e tinha um grande rendimento de pensões, talvez superior a 150 mil libras annualmente. Em conclusão: a Inglaterra tem procedido de um modo louvavel e creio que tem no territorio de Machona uma das suas possessões mais ricas e de valor. A acquisição dos territorios é a chave d'este *desideratum*:—«*A Africa do sul unida sob a bandeira ingleza.*»

Hespanhoes e marroquinos.—Como tem annunciado o telegrapho, o governo hespanhol continúa a mandar tropas para Melilla; entendem, porém, alguns jornaes que as operações se resumirão á defezo dos trabalhores que construirão o forte Aguariach, e só em caso de novo ataque dos mouros é que as forças hespanholas tomarão a offensiva e tratarão de punir severamente os aggressores. Algumas pessoas vindas de Melilla declararam que os mouros estão acampados em territorio hespanhol, apoiando a sua rectaguarda nas ruinas do forte Aguariach, e construindo trincheiras e parapeitos para a defeza das suas posições Acrescentam que é consideravel o numero de mouros armados. Em Hespanha os animos continuam exaltados. A Melilla já chegaram o general Sanchiz e os officiaes que vão estudar o que é preciso desde já fazer para a construcção do forte Aguariach e de outras defezas necessarias.

Por causa de um tombo.—Segundo refere o jornal inglez *Medical Press and Circular*, uma joven senhora de Newark, no momento em que andava dançando, cahiu e da quéda resultou fractuar a perna. A infeliz dama tornou o seu par responsavel da quéda, e trata agora de lhe exigir perante os tribunaes uma indemnisação. A acção ou processo baseia-se em que o par deu provas da mais insigne ignorancia na arte de dansar, sendo isto a unica causa do deploravel accidente de que foi victima. O processo não tardará a ser julgado.

O oriente desapparece.—Por occasião da chegada a Cabul da missão ingleza de sir Mortimer Durand, o emir Abdhurraman recebeu os enviados inglezes vestido de casaca preta e calça *gris-perle*. Foram-se os tempos, diz um jornal estrangeiro, dos emires sumptuosos, turbantes de seda guarnecidos de perolas e brilhantes, de amplas roupagens bordadas. Onde está o oriente de Lamartine, de Gautier e Victor Hugo? Um emir de Cabul de casaca preta e calça *gris-perle*!

Effeitos sublimes do café.—Diz um diario de medicina que um allemão estudioso e observador dedicou-se ha annos a observar que o café puro, tomado em jejum, é o melhor preservativo contra as enfermidades contagiosas. Estas observações foram seguidas em maior escala por outros facultativos, e plenamente comprovadas com dados estatisticos irrefragaveis. Segundo a opinião unanime dos ditos facultativos, o café puro, e bem quente, tomado em jejum é o preservativo mais efficaz contra todas as doenças de caracter contagioso.

As observações foram feitas na Allemanha, onde se observou que quasi todas as pessoas habituadas a tomar o café puro em jejum, não foram atacadas pelo cholera, typho e outras affecções similhantes; e os poucos que não poderam escapar á sua influencia contrahiram a enfermidade da sua fórma mais benigna. Os casos mais fataes contra estes foram uma porção insignificante que nunca passou de 6 por 100. Ha muitos annos, o typho e o cholera faziam relativamente mais estragos na Allemanha do que actualmente, porque então o café não estava ao alcance de todas as bolsas. Nas ultimas invasões do cholera o numero de obitos foi relativamente limitado, em proporção ao augmento de população. E observou-se que isto se deve em grande parte ao uso tão generalisado do café. N'alguns districtos em que este habito não está em pratica, notou-se que o cholera causou maiores damnos, assim como o typho.

Uma boda em balão.—Noticiam de Roma que o aereonauta Charboenet, que queria fazer a sua viagem de nupcias atravessando os Alpes em balão, fôra precipitado de grande altura, em Cerés, no Piemonte. O desventurado morreu instantaneamente. A mulher e um companheiro de viagem ficaram gravemente feridos.

AZEITÃO

PAÇO DOS AVEIROS EM SUAS RELAÇÕES COM A HISTORIA

IX

DA ENTHRONIZAÇÃO DE D. JOSÉ AO ATTENTADO DE 1758

A perda da autonomia portugueza em 1580 foi uma dôr tão leve para o paiz enfermo, que apenas lhe produziu um ligeirissimo estremecimento. Em 1640 a alma da patria sensibilizou-se e se ouviu a voz dos filhos bons e queridos, foi por entre a vozeria de grande numero de despeitados. Seguiu-se a guerra, que, emquanto temerosa, enevuou a raça dos emancipados e chamou para a corrente feminina para a manutenção da paz; estabelecer relações amigaveis com todas as instituições identicas dos outros paizes, e crear uma unidade de acção nos esforços das emancipadoras de todas as nacionalidades. A' frente da Federação está mistress Warner Suoad, presidenta da Associação das Mulheres Progressistas da Inglaterra. A Federação conta já entre os seus membros muitas senhoras estrangeiras distinctas pela sua illustração.

2

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

PROLOGO

NA TERRA E NO MAR

I

A TEMPESTADE

Magdalena comprehendeu rapidamente que o cadaver de Anselmo devia ser arrojado ao mar, e não teve valor para resistir. John arrancou a do camarote, conduziu-a para outro, e quando entrou de nove no de Anselmo, sorriu-se de um modo terrivel. A' debil claridade que projectava um lampião suspenso do tecto, via-se o cadaver do infeliz, que não inspirava terror nem repugnancia. Parecia dormir. Não tinha decorrido ainda meia hora depois de sair John, quando um homem, escoando-se pela porta, parou no centro do camarote. Este homem, que mais parecia creação de um sonho vertiginosa do que forma humana, acercou-se do cadaver, olhou á volta com receio, e certificando-se que estava só, tirou uma carteira, e no pergaminho que envolvia as folhas escreveu algumas linhas. Depois arrancou o pergaminho, dobrou-o quatro vezes, até o reduzir ao tamanho de uma amendoa, apertou-o com a mão esquerda, em quanto com a direita puxava de uma faca de reluzente e afiada folha, quebrou o cordão de um escapulario que trazia ao pescoço, e atou uma das extremidades em forma de cruz sobre o pergaminho em que acabava de escrever.

Parou ainda para escutar de novo, e quando notou que só se percebiam os uivos do cão e o bramir da tormenta, percorreu nas pontas dos pés o espaço que o separava do cadaver, e inclinou-se sobre elle. Ouviu-se então rasgar um objecto que soava como gutta-percha, ou como oleado, e fechar outro, que estalava como duas pranchas de aço ao unirem-se, Finalmente, ergueu-se, dizendo com voz reconcentrada e tremula:

—Anselmo Iradier, se a tempestade arrojar á praia o teu cadaver, a lei te fará justiça. Se eu chegar a terra com vida, vingar-te-hei e ampararei teu filho e tua esposa: juro-t'o pela memoria de minha mãe.

Passados pocos intantes sentiu-se ruido; mas quando entraram os marinheiros que deviam lançar o corpo ao mar, na conformidade da lei, o camarote estava deserto.

O pobre Anselmo foi tirado d'ali e collocado sobre a coberta. Eutão ataram-lhe ao pescoço uma comprida corda, de cuja ponta pendia uma enorme bala, e dois homens levantaram-o até o collocarem da amurada de estibordo.

—Se o arrojamos assim—disse um—o peso da bala que está sobre a coberta esticará o cabo e talvez lhe separe a cabeça do tronco.

—Atira-se primeiro a bala—disse um.

—Succederá outro tanto se não estivermos desembaraçados para arrojar o cdaver.

Tinham razão: os dois só podiam attender ao cadaver; faltava um terceiro que precipitasse a bala no momento de cair o corpo.

—Venha mais um!—bradou John, *que presenciava com apparente tristeza* aquelle trabalho.

Apenas terminára a phrase, appareceu um marinheiro.

—Parece-me—disse este— que a bala não deve ir atada ao pescoço, mas aos pés.

Ninguem respondeu. Auctorisado ou estimulado pelo silencio, adiantou-se até collocar-se diante dos dois companheiros; puchou então por uma navalha, que á luz da lua brilhou sinistramente, cortou a corda, e mudou-a do pescoço para os pés, como havia dito.

Ninguem se moveu.

—Segurem o cadaver—disse então—que eu arrojarei a bala quando o capitão ordenar.

Pouco depois, o pobre Anselmo caéu no abysmo, e John ouviu dois baques quasi simultaneos, que lhe fizeram murmurar:

— Um, dois!

— E tres—balbuciou detraz d'elle a voz de um marinheiro que n'este momento corria a confundir-se com o resto da tripulação.

Se os baques contados por Strey eram o do corpo de Anselmo e da bala, que outro contou o grumete? Este, afastado dos companheiros, com tranquillo aspecto e os braços cruzados no peito, parecia não pensar já no incidente; mas o seu olhar seguia avido a direcção de uma luz vaga e mysteriosa que n'aquelle momento apparecera não muito distante, sobre a superficie do mar. Ninguem soube mais d'aquelle honrado marinheiro. Passados poucos dias, desappareceu de entre os companheiros, e Magdalena não suspeitou que a morte de seu esposo podesse ser uma infamia do capitão John.

Decorreram cinco mezes. Antes de sabermos o que durante este periodo succedeu, prosigá nos a historia interrompida. Estamos, como dissémos, em a noite de 15 de outubro de 1837.

A' uma hora desencadeou-se completamente a tormenta. Magdalena conservava-se ainda na coberta; mas como estava ella? Quasi morta. Tinha se agarrado ao primeiro objecto que encontrara, para não cair e despedaçar-se. O vendaval açoutava-lhe o rosto perdia-se-lhe a vista em um pelago de sombras aterradoras que lhe offereciam horrendos abysmos por toda a parte. Fusilavam os relampagos, e quando as ondas entravam pela prôa do *Poderoso*, a livida luz deixava vêr a tempestade. As velas pendiam rasgadas, despedaçadas, os mastros dobravam-se ao impulso do vento, e o forte sibilar das enxarcias horrorisava. Magdalena estava no auge do perigo. N'estes momentos de vertigem e de espanto, ninguem mandava, ninguem obedecia. Só depois de alguns instantes ouviu por entre o fragor do trovão, do mar e do vento, a prece que os marinheiros elevavam ao thorono de Deus.

—Salva-nos, meu Deus—disse angustiosamente Magdalena levantado o filho nos braços—salva-nos! e consagrar-te-hei toda a minha vida!

O bramido de uma onda suffocou a voz da pobre mãe.

Brilhou um relampago: o sulfureo fulgor deixou ver um marinheiro caminhando pela coberta até situar-se detraz da infeliz senhora; o olhar d'este homem estava fixo em dois rochedos gigantes, cujo negro perfil se destacava, como o de um colosso de granito, sobre a superficie dos mares. Ia ali direito o navio. Illuminada pelo clarão da tormenta, Magdalena parecia um d'esses anjos de marmore que coroam os sepulchros. Estava ajoelhada, os olhos erguidos para Deus, o cabello sacudido pelo vento. O perigo era imminente, a consternação, afflictiva e aterradora. Aproveitando-se d'ella, o marinheiro que, não podendo suster as lagrimas, permanecia junto da esposa do seu antigo capitão, afastou-se d'ali, protegido pelas trevas, correu á pôpa e deixou cair n'agua uma lancha, cujo ruido, ao bater contra uma torrente de ondas e de espuma, fez que John Strey bradasse:

—Quem anda ahi?

Entretanto, Magdalena soltara um grito e dirigira-se vacillante á amurada de estibordo. Agarrou-se á amurada e apertou o filho contra o peito arquejante. Sentiu então cair uma grosseira mão sobre a sua: depois, o navio arfou violentamente até mergulhar a prôa, subiu uma onda, e a pobre mãe, hirta de terror, abriu os braços, desprendendo-se sem o saber de seu filho, e caiu desmaiada no tombadilho. Era terrivel a situação; os momentos decisivos: Comprehendendo sem duvida a grandeza do perigo, o marinheiro levantou-a nos braços nervosos, buscou ás apalpadellas um cabo, porque a escuridão era espantosa, e desappareceu rapidamente. Outro relampago illuminou depois o apparelho, convertido em um montão de destroços pelo furor da porcella. O barco, impellido pela irresistivel attracção das correntes, sacudido pelo vento, ferido pela vaga e pelo raio, já deixava penetrar agua no porão, e debatia-se no ultimo esforço. O nafragio era inevitavel e immediato: aqui ouviam-se os gritos da tripulação; ali o choro do filho de Magdalena; junto d'elle os uivos do cão, que parecia custodiar aquelle anjo abandonado ao temporal; para outro lado, avistava-se John preparando-se para a fuga, e mais longe, á mercê das ondas um fragil barquinho, no qual se distinguia confusamente um mysterioso grupo.

Como não intentamos escrever uma obra maritima nem pintar os horrores de um naufragio, mas só contar os effeitos que produziu o do *Poderoso*, renunciamos a este genero, tão habil e magistralmente cultivado por Edgard Poe, Fenimore Coper e outros varios, e continuamos a narrativa, declarando que o navio se submergiu com toda a carregação no instante de dobrar o cabo N. E aqui devemos declarar, para descargo de consciencia, que o cabo N. não existe. Supprimindo o ponto do naufragio e o nome das rochas que receberam os destroços de *Poderoso*, calando o porto em que se achava estabelecida a companhia, e as ilhas que o rodeavam, guiou-nos o desejo de que ninguem tenha o incommodo de formar calculos e conjuncturas; porque preferimos desfigurar quanto possivel, em vez de localisar um facto que, por desgraça, é real e verdadeiro.

Que se descreva a catastrophe no golpho de S. Jorge ou no da Viscaya, que a rocha depositaria dos destroços do navio esteja situada em Hespanha ou na America, que, duramente açoitada pelo embate das aguas, seja hoje ilhéo abandonado ou o pedestal da torre de um vigia, pouco deve importar-nos: o facto existe, e os foetos teem uma localidade mais duradoira e immutavel do que as ilhas e as rochas: a historia, se podem servir de exemplo ás nações; a tradição, se o povo os recolhe.

Continuemos, porém, o romance. John, nos ultimos momentos, quando as vozes de todos eram abafadas pelo trovão, quando a confusão e o espanto invadiam aquelles corações, intentou procurar Magdalena: mas como realisar este intento? o barco submergia-se a tripulação gritava, succediam-se sem cessar as vagas, e em tão criticos instantes de terror só imperava o instincto da conservação pessoal, o amor da vida, tanto mais potente quanto maior é o perigo. Todos os tripulantes sabiam que a terra estava proxima. Mas a densidade espantosa das sombras que convertiam o mar em horrendos cáhos, a hora adiantada da noite e o furor da tormenta, tornavam impossivel qualquer auxilio, porque nem o vegia podia distinguil-o através da cerração da noite, nem os praticos acudir em seu soccorro.

Ao verem-se immersos n'agua, este agorrou-se a uma taboa, aquelle a um pedaço de mastro, outro saltou sobre uma lancha, e todos procuraram não só a salvação, mas o não deixar-se arrebatar pelas correntes, que os levaria ás profundezas do mar, como succedera a Magdalena. Entretanto o cão, que desde o momento de Magdalena abandonar o navio não se afastara do menino um so instante, subiu ao pico N. com um vulto no dorso, e começou a uivar tristemente.

Deixemol-os abandonados ao furor da tempestade, que por fortuna vae diminuindo, e relatamos com a brevidade possivel as scenas que precederam o naufragio.

(*Continua.*)

mou-lhes os brios esquecidos. Pode bem avaliar-se a grandeza de alguns homens do tempo pela inepcia do principe e pela dissolução da côrte, distinguindo-se pelo elevado do genio e lealdade de caracter o conde de Castello Melhor, que pôde sustentar uma guerra demorada n'um paiz sem soldados e sem recursos, a despeito dos invejosos, das camarilhas turbulentas e devassas e de uma côrte envilecida pelo sentir mais torpe. A guerra tocava o seu fim, os perigos diminuiam e os cortezãos puderam dar expansão ao que de ruim lhes ia na alma; o conde de Castello Melhor teve de abandonar o poder, que sustentava com brilho e honra, mas a sua obra era completada, as nações europeas tinham reconhecido a soberania do pequeno Portugal.

As torpezas de D. Pedro são assás conhecidas; seu filho mais pareceu um sultão deslocado do que um monarcha do extremo occidente, de validos era a sua côrte, as favoritas povoariam um harem.

D. José I, enthronisado pela morte de seu pae, teve a lucidez de despejar a côrte dos impertinentes, que n'ella se acotovelavam, que tinha o paço por berço e leito funerario e alta magistratura por patrimonio hereditario. O novo rei quiz novos ministros, e, dentre os que parecia não poderem aspirar a tão elevado cargo, tomou Sebasteão José de Carvalho, fidalgo de mediana estirpe, mas de vastos conhecimentos politicos, superior espirito, animo arrojado e largas ideias de administração.

Se quizer negar-se ao rei a illustração, conhecimento e genio necessario a um monarcha reformador e grande, o animo forte para levar a cabo grandes commettimentos, terá de reconhecer-se-lhe resolução sem medo, claro espirito, vista firme e pronunciado bom senso.

Rei e ministro introduziram grandes reformas na administração publica, que crearam numero subido de descontentes. Os jesuitas, que no anterior reinado dirigiam todos os negocios do Estado, ficaram sem valia na côrte; os grandes de raça, que monopolizavam os maiores e mais pingues cargos da republica e do palacio e que, pelos seus privilegios, se criam fora do direito commum, viram abrir-se uma era nova para o nivellamento das classes pelo accesso ao merito, cuja procedencia se não indagava.

O arrojado das medidas do novo governo, sustentadas pela auctoridade e poder reaes, deixou por momentos, como que aturdidos, quantos aquellas desuzadas medidas mal feriam.

A nobresa, costumada desde muito a ter o rei por patrono e primeiro cabeça, não via a quem amparar-se nem aonde buscar chefe, habituada a vencer só pela força da realeza, desconhecia outras formas de combate, sem meios de resistir e sem ter quem de entre si lhe insufflasse animo, caiu prostrada, esperando de Deus a volta dos bons tempos. Os socios de Loyola, porém, milicia dextrissima em esgrimir toda a sorte de armas, legião que recua, mas não foge, aparentavam-se resignados aos proprios e alheios infortunios, e, surdamente, por uns barbadinhos italianos, seus afilhados, foram buscar alguns desgostosos do governo, que mais dispostos se lhes mostravam para reagir. Uns e outros viram que o ministro Carvalho era o instigador de todas as reformas havidas e que tão fundamente os feriam, e, por um homem que fôra caçador do ministro da marinha Diogo de Mendonça, tentaram desfazer-se de Carvalho, assassinando-o. Descoberto a tempo o trama, annullou-se quanto os conspiradores haviam combinado, com a prisão dos principaes implicados. Era isto em agosto de 1756.

O jesuita Gabriel Malagrida, com creditos de astuto na sociedade e de antigas relações no paço, foi chamado da America em auxilio dos confrades, e propunha-se explorar a côrte e dar ca fóra vida á reacção; entretanto, no 1.º de novembro teve ordem de trocar Lisboa por Setubal.

O governo dispunha-se a cortar fundo na sociedade de Loyola, e, para que não podesse penetrar-se o segredo das medidas, na noite de 19 de setembro de 1757 fez expulsar do paço os confessores da familia real, que eram da companhia de Jesus. Por meio de bem dirigidas negociações com a curia romana, o governo alcançou o breve *In specula supremo dignitatis*, que encarregava o cardeal Saldanha da reforma dos jesuitas portuguezes, e no dia 2 de maio de 1758, o delegado do pontifice apresentou-se inesperadamente na casa professa de Lisboa, e um dos seus primeiros actos foi a suspensão de todos os exercicios commerciaes da companhia, saques e aceites de letras e o arrolamento de todos os *generos, assim molhados, dos que servem para alimento, como dos seccos, dos que servem para uso e ornamento das pessoas*, que existiam nos vastos armazens dos jesuitas. No dia 7 de junho o patriarcha de Lisboa, a quem chegou o conhecimento official do trafico e viver desordenado da companhia de Jesus, prohibiu-lhe o exercicio do pulpito e confessionario na sua diocese, cujo exemplo seguiram os demais prelados do reino.

Não seria necessario tanto para excitar os jesuitas a soccorrerem-se de meios sem escolha para prostarem, quem lhes atirava a fundo tão certeiros golpes.

Prospero Lambertini, que no dia 1.º de abril de 1758 tinha expedido o breve de reforma, não assignou mais outro acto de auctoridade pontificia, fallecendo no dia 3 de maio seguinte, crendo-se que não foram extranhos ao seu tão proximo fim, os que acabavam de sentir o poder do chefe da egreja romana.

O patriarcha de Lisboa, D. José Manuel Atalaya, dois dias depois da publicação do edito, fallecia; junto do leito velava o jesuita Diogo da Camara instando-o pela revogação da censura.

*

Um estrangeiro que pelos tempos esteve em Portugal descreve assim a nobreza do reino.—*Alèm do duque de Cadaval, homem gordo, glotão e apoucado de espirito e do marquez de Marialva, esperituoso e velho cavalleiro, singularmente dextro em todos os exercicios de corpo, assim como seus filhos... o resto da nobreza é sem creditos, sem dinheiro e sem poder...*

Ora se os primeiros só se distinguem pelas qualidades, que o viajante nomeia, dando ainda de parte a causticidade do narrador, pode bem julgar-se dos demais.

O resto da sociedade portugueza corria-lhes parelhas; um viajante inglez dizia—*O que poderá fazer-se de uma nação, metade da qual espera o Messias e a restante pelo rei D. Sebastião?*

Os jesuitas pouco tinham a haver dos nobres, com quem se confederassem, mas não tinham mais de quem esperar serviços, o clero regular eralhes no geral desaffecto, o secular pouco valia, as mássas populares ensandecidas eram-lhe indifferentes aos interesses, que alto se debatiam e a energia do governo não dava logar, a que os socios da celebre sociedade fossem missionar entre o povo, chamando-o á sua causa.

E' bem conhecida a preseverança dos juitas e proverbial a sua austucia; ainda que com maus auxiliares, não julgaram perdida a causa, não cederiam a direcção technica, por assim dizer dos tramas, mas convinha-lhes confiar a mãos extranhas a execução dos planos.

Na nobreza só um dos seus membros teria as qualidades precisas para agrupar em torno de si os da sua classe, dar-lhes animo e incitamento, todavia um obstaculo invencivel oppunha-se a que podesse tomar sobre si parte importante da execução de um trama, e este obstaculo era o sexo. A pessoa que tudo poderia, se fosse homem, era a marqueza de Tavora, D. Leonor. Homem não havia que que se lhe avantajasse e foi esta dama, espirito masculo e energico, vontade possante e que sabia impôr-se, que congregou os descontentes e foi a alma da conspiração contra o rei, servindo-se da sua preponderancia sobre todos e do predominio nos de sua familia.

*

Para se conhecerem as ligações de parentesco dos principaes personagens da tragedia, que vae desenvolvendo-se, traçarei sobre ellas algumas poucas linhas.

Dos condes de Alvor, Bernardo de Tavora e D. Joanna de Lorena, filha dos duques de Cadaval, Nuno e Margarida, nasceram:

a Francisco de Assis, em 1703.
b D. Leonor Thomazia, em 1719.
c D. Thereza de Tavora, em 1753.

Luiz, filho dos segundos marquezes de Tavora, casou com D. Anna de Lorena, filha dos duques de Cadaval, Nuno e Margarida. D. Luiz e D. Anna nasceu em 1700. D. Leonor, que foi terceira Marqueza de Tavora e casou em 1718 com seu primo—*a*—Francisco de Assis, de quem nasceram:

d D. Marianna Bernarda em 1722.
e Luiz Bernardo em 1723.
f D. Leonor de Tavora em 1759.
g José Maria de Tavora em 1736.

Houve mais filhos, que não importam á narração.

Dos filhos dos condes de Alvor:

a Francisco de Assis casou com a terceira marqueza de Tavora,
b D. Leonor Thomazia casou em 1739 com José de Mascarenhas, marquez de Gouvêa.
c D. Thereza de Tavora casou em 1742 com seu sobrinho—*e*—Luiz Bernardo.

Dos filhos dos terceiros marquezes de Tavora:

d D. Marianna casou em 1747 com Jeronymo de Athayde, conde de Atouguia.
e Luiz Bernardo casou, como disse já, com sua tia Thereza.
f D. Leonor de Tavora casou em 1746 com o marquez de Alorna.
g José Maria de Tavora, não chegou a casar.

D. Leonor, terceira marqueza de Tavora, sexta condessa de S. João da Pesqueira, distinguiu se na côrte de D. João V pela sua belleza, espirito e nobre altivez, era, todavia, de excessivo orgulho. Em 1750, seu marido foi nomeado vice-rei da India, a marqueza quiz acompanhal-o, e, ao embarque, em 28 de março d'aquelle anno, assistiu a familia real e principaes pessoas da côrte. Seguiu-se pouco depois a morte do rei e os successos subsequentes. O vice-rei, a preço de prevaricação no seu governo, trouxe da India grandes preciosidades e grossos cabedaes. O conhecimento d'estas faltas do marquez chegou ao rei antes da volta d'aquelle ao reino em 1754. A' côrte constou que os marquezes haviam caído em desagrado e ninguem se apresentou ao desembarque a recebel-os. A marqueza D. Leonor não quiz dar-se por prevenida e solicitou altiva o titulo de duque para seu marido; o rei recusou-se, e nem sequer recebeu os vice-reis, quando pediram para lhe beijarem a mão.

O animo acommodaticio do marquez depressa acceitou a queda; sua mulher, porém, é que não podia acceitar uma posição secundaria entre a nobreza, cujo primeiro logar tinha occupado. A sua altivez e orgulho não lhe permittiram occultar o resentimento. Para ella o escandalo vinha-lhe de Sebastião de Carvalho, intruso incommodo na côrte, e José I era seu cumplice.

*

Trataremos agora do personagem mais ligado á nossa historia.

Um caso fortuito dera o marquezado de Gouvêa, a José de Mascarenhas e prepara-o para o ducado de Aveiro.

João de Mascarenhas, conde de Santa Cruz e marquez de Gouvêa, tinha casado aos 19 annos com D. Thereza de Moscoso, enamorado depois de D. Maria da Penha de Mendonça, mulher de Lourenço José de Almada, mestre sala da côrte de João V, fugiu com ella em 11 de novembro de 1724.

Estes negocios de amores escandalosos iam muito conforme os usos e os habitos da sociedade em que viviam os dois amantes, todavia alguma circumstancia extraordinaria, que a historia cala, houve, para que João de Mascarenhas fôsse obrigado a renunciar casa e titulos em seu irmão José.

Seguindo os contemporaneos que d'este fallam, José de Mascarenhas era orgulhoso, secco, vão, teimoso, soberbo, insolente, desagradavel e avarento! De certo não é para lisongear tão farta serie de qualificações, nem para dispôr os animos em favor do personagem.

Como se não bastassem para satisfação da sua avareza os condados de Portalegre e de Santa Cruz, o marquezado de Gouvêa e o ducado de Aveiro, pretendia José de Mascarenhas a posse das commendas de titulo ecclesiastico, que os duques Lencastres administravam. D. José I negou-se a darlh'as. Tratava então de casar seu filho Martinho com a herdeira da casa de Cadaval, o rei não conveiu na união. José de Mascarenhas quiz ver tambem a influencia do ministro Carvalho na recusa das commendas e de tudo isto se originou notavel repulsa entre os tres personagens e que factos subsequentes ainda aggravaram.

Entre a marqueza de Tavora e o duque de Aveiro havia ciumes de nobreza; o marquezado de Gouveia era menos qualificado do que o de Tavora, a origem dos Mascarenhas ficava muito a quem dos Alboazar Ramires, dos Aronagnac e Silleroy, de quem provinha D. Leonor, enlaçada ainda na casa real portugueza, á parte os concubinatos, que em taes casos se esquecem ou tomam por honorarias, José de Mascarenhas, comtudo, avantajava-se-lhe como duque, quando a marqueza, requerendo este titulo, o não havia alcançado. A natural repulsa entre estes dois personagens não pareceu aos jesuitas obstaculo insuperavel e pareceu verem n'elles os melhores auxiliares, fazendo-se causa commum. A reconciliação fez-se, sem que o duque se quizesse nunca submetter a direcção estranha, do que *veiu o desastroso fim* dos conspiradores.

Malagrida, na sua deportação em Setubal, não estava inerte. Alli recebia a marqueza de Tavora e outras pessoas gradas, que se apresentavam a assistir aos celebres exercicios de *S. Ignacio*, alli lhes palpava os animos e dispunha as consciencias; a occultas sahia para Azeitão a conferenciar com o duque de Aveiro, juntando-se-lhes D. Manuel Calhariz e alguns outros dessidentes. Outros padres graduados da Companhia não curavam menos em Lisboa de congregar elementos para triumpharem de um poder, que destruia os seus interesses e esmagava o orgulho e privilegios dos nobres de raça.

Se a principio se julgou que a morte de Sebastião de Carvalho poria termo ás provações por que passavam jesuitas e alta nobreza, houve mais tarde de reconhecer-se que rei e ministro eram associados, e que D. José I cobriria de todo o seu poder e por todos os modos os actos do ministro, e que, mesmo na falta de companheiro tão famosamente habil, buscaria quem podesse substituil-o e lhe continuasse a obra. Resolveu-se, pois, o fim do rei, que inutilisaria o ministro Carvalho.

Os jesuitas de certo dispozeram e auxiliaram o projecto atrevido, mas, cautelosos, aparentavam-se resignados ás provações; não lhes convinha metterem-se ostensivamente em negocio cujos lucros haviam de auferir sem lhe correrem os riscos.

José de Mascarenhas, por insensato orgulho, não queria partilhar com outro o primeiro logar no commettimento, nem submetter-se passivo á direcção prudente e cautelosa dos jesuitas, ou acceitar os seus conselhos e planos; n'isto era elle quem mais contribuia para deixar conspirar nas trevas os que d'ellas não desejavam sahir para furtar provas de cumplicidade.

A conspiração contra D. José I tem sido defendida por todas as formas e até negada a sua existencia. Uns attribuem o primeiro papel aos jesuitas—outros excluem totalmente a sua interferencia, fazendo-os martyres do malquerer de Carvalho—outros fazem principaes actores os Tavoras e o duque d'Aveiro, tentando ainda dar ao attentado foros de cavalheirosa desaffronta. Parece que D. José I não despresara em novo os exemplos paternos, e quer-se dizer que d'aqui se originou o attentado contra a sua vida, o que não é crivel bem lendo nos factos.

D. José I em Salvaterra approximou-se demasiadamente da duqueza de Aveiro; José de Mascarenhas viu-o, mas não se deu por agastado. Pouco depois uma das suas filhas foi alvo escandaloso das attenções do rei e não se mostrou tambem mais offendido. Pedro Teixeira, criado particular do rei, não recebeu o desmentido lançando-lhe em rosto.

Theresa de Tavora, mulher do marquez Luiz foi a favorita de José I, a quem recebera na propria casa. Era notorio o facto e conhecidas de toda a familia estas relações duplamente adulteras, mas ninguem buscou embaraçal-as, nem se deu por offendido. O marido da concubina real continuou frequentando a côrte e o seu posto no exercito. O marquez Francisco, sogro e cunhado de D. Theresa, ia exercendo o logar de inspector de cavallaria sem se julgar molestado; seu filho José Maria passava vida elegante em feitos amorosos e frequentava o paço sem que achasse de que ruborescer. O duque de Aveiro conservou sempre a mordomia-mór, era assiduo na côrte sem se mostrar dorido das declarações affrontosas, que, face a face, Pedro Teixeira lhe fizera.

Os Aveiros e os Tavoras, longe de verem nos factos causa de affronta, antes buscariam explorar os escandalosos concubinatos do monarcha, como meio de se avantajarem uns aos outros e de captarem para si as boas graças do rei; este, porém, nunca julgou dever pagar aos homens os favores das mulheres.

Alguns escriptores que teem como demasiada affoutesa a negação da cumplicidade dos jesuitas na conspiração de 1758, é a estas suppostas affrontas que vão buscar a sua *quasi ingenua* interferencia:—«Assegura-se, diz um auctor insuspeito de liberalismo, que os membros das familias Tavoras e Aveiro, antes de se attreverem ao regicidio, segundo os usos de Hespanha, quizeram socegar as suas consciencias consultando theologos e canonistas. Dirigiram-se a trez jesuitas celebres os padres Malagrida, Alexandre de Sousa e Mattos. N'estas consultas ha sempre o cuidado de encobrir os nomes das partes e de dar o caso como acontecido. Espalhou-se que os jesuitas responderam, que depois de tal provocação, o homicidio do offensor não seria mais do que peccado venial».

Eis pois como uns pundenorosos cavalleiros poderiam consultar pessoas, que n'um caso consumado só teriam em vista socegar as consciencias aterrorizadas por um facto quasi sem importancia.

Escreva-se, porém, como se escrever a historia, o espirito menos penetrante vê atravez do mais emmaranhado tecido os jesuitas, os Tavoras e o Aveiro a prepararem a morte do rei e teriam conseguido o fim se o duque de Aveiro, estulto e insubmisso, não destruisse tudo com os seus imprudentes excessos de palavras e atabalhoamento de acção. Se o duque de Aveiro em vez de ir á emboscada de 3 de setembro, tivesse confiado a execução só aos seus agentes, se em vez de se collocar no primeiro posto houvesse atacado o rei n'um intermediario, o rei não teria escapado com vida.

(Continúa).

J. Rasteiro.

CARTA DE VALLE DE BESTEIROS

17 DE OUTUBRO DE 1893.

Após uns dias de verdadeiro inverno, vieram uns dias de calor quasi insuportaveis. Isto é bom para secar os milhos, muitos dos quaes estão nas eiras e não poucos ainda estão para apanhar, especialmente nos terrenos baixos. Este excessivo calor, se é agradavel e util, faz recear, que repentinamente traga alguma grande trovoada ou prolongadas e tempestuosas chuvas. As trovoadas aqui são respeitaveis e quasi sempre perigosas, e, quando vem, costumam ser longas e repetir-se por muitos dias consecutivos.

— O vinho novo já por aqui váe tendo procura e já algum se tem vendido a 2:000 reis cada almude da medida de 26,88 litros.

— No domingo partiu para esse districto, afim de fazer uma viagem de recreio o sr. Abbade da freguezia de Mouraz, um dos parochos mais dignos e instruidos da diocese viziense. Tenciona visitar Espinho, Estarreja, Ovar e Aveiro, onde se demorará alguns dias.

— E' geralmente bom o estado sanitario n'esta região vinicola.

— Já por aqui vão havendo os *magustos*. No entanto, são pouco animados, porque a pinga é pouca e muito cára. Vae-se bebendo *agua-pé*, que é o que, para muitos proprietarios e lavradores, substitue o vinho desde agora até os fins de março. Com esta beberagem vão enganando o palladar e os estomagos, que com ella pouco se aquecem, e vão entretendo os estomagos dos trabalhadores do campo.

—Tem passado incommodada, mas felizmente vae melhor, a sr.ª D. Maria da Penha e Vasconcellos, viuva do sr. dr. Julião Maria de Carvalho Vasconcellos, magistrado no antigo regimen e sogra do sr. Antonio Rangel de Quadros, natural d'Aveiro.

— Os proprietarios de vinho estão infelizes este anno. Além de ter havido pouca producção e relativamente a isso ser pouco favoravel o preço, muito vinho está com tendencias para azedar, apesar de estar em vasilhas, a que não faltam as condicções indispensaveis, para a sua boa conservação.

O *mildiu*, a antrachnose, o phylloxera e o *oidium* atacam as vinhas desapiedadamente. Por esse motivo, muitos proprietarios estão resolvidos a arrancarem as vinhas e a semearem nos seus terrenos batataes e alguns cereaes e mais tarde a fazerem plantações de vinhas americanas, as quaes parece não estarem tão sujeitas a serem atacadas de molestias. Isso, porém, trar-lhes-ha um grande prejuizo no presente, e no futuro uma grande demora nos lucros vantajosos que as vinhas podem dar.

— Tem ido d'aqui muita gente á feira denominada dos *Calvos*, no concelho de Mortágua. E' uma feira annual muito importante. Entre outras pessoas das nossas relações, partiu para alli o sr. dr. José Maria Quintãs, proprietario e cavalheiro delicadissimo de Villa Nova da Rainha.

— Depois de haver estado alguns dias no Carvalhal de Mouraz, concelho de Tondella, partiu o sr. dr. Antonio Marques Perdigão para o Carregal do Sal, onde com muita bondade e proficiencia exerce o cargo de medico do partido da camara.

— Ha aqui este anno grande abundancia de cogumellos ou tortulhos, a que tambem dão o nome de miscaros. Para a gente de poucos haveres substituem, por muito tempo, o conducto. São um bom petisco. Já os temos comido, cosinhados de differentes maneiras: assados, fritos, guisados, e misturados com ovos. Aqui não ha exemplo de ter havido envenenamentos, causados pelos cogumellos. Qualquer creança distingue os bons dos que são venenosos. Ainda ha pouco haviamos apanhado alguns por simples distracção e tendo-nos encontrado com uma rapariga (de tenra edade), ella ainda de longe nos avisou de que alguns eram falsos. E, approximando-se de nós, á primeira vista nos indicou os *falsos* e os bons. Entreguei-lhe estes, e muito satisfeita os levou e d'elles se serviu para uma refeição.

— Alguns curiosos de Tondella tratam de dar algumas récitas no theatro d'aquella villa.

Por hoje nada mais. Até breve.

* * *

BIBLIOGRAPHIA

Agenda formulario.—Hoje em dia, que a sciencia caminha com notavel rapidez no campo das descobertas, torna-se indispensavel, mesmo ás intelligencias mais cultas, andar-se munido de uma especie de *aide-memoire*, como dizem os francezes, que nos ponha ao corrente de taes descobertas.

Ora as classes medica e pharmaceutica são indiscutivelmente das que mais necessitam de tal auxilio, sendo certo que muitos são os medicamentos modernamente descobertos e as novas formas de tratamento.

E', pois, de summa utilidade para taes classes a *Agenda-formulario medico-pharmaceutico*, referida ao 2.º semestre corrente, que os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, afamados editores parisienses, editaram e de que acabam de enviar-nos um exemplar.

Alem da parte preferente a notas, a *Agenda* insere interessantes indicações sobre os medicamentos modernos e novas formas de tratamento, escriptas pelo distincto pharmaceutico nosso conterraneo sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

O preço d'esta utilissima obra é de 500 réis apenas, magnificamente encadernada e em formato extremamente commodo.

A' venda na filial da casa editora, na rua Aurea, n.º 242, 1.º ou em qualquer livraria.

Cancioneiro de musicas populares.—Appareceu o 5.º fasciculo d'este importantissimo inventario, que se publica no Porto, que já leva archivadas dezenas de melodias, além de numerosas trovas e explicação de danças populares, augmentando successivamente de interesse, pelo brilho, pelo encanto e pittoresco de algumas composições. A variedade é decerto uma das melhores recommendações de tão precioso ramilhete.

O fasciculo que temos presente contém uma graciosa chula, que é o typo mais caracteristico da musica popular nas provincias do Minho e Douro; um fado, typo da musica popular da Extremadura, uma cantiga do Algarve, um inspirado hymno religioso cantado em todos os templos do paiz, e ainda outras modinhas modernas.

Eis o summario:

«Tia Annica de Loulé», cantiga do Algarve, offerecida á sr.ª D. Maria Aurora da Fonseca—«Virgem pura», hymno religioso, offerecido á sr.ª condessa de Calheiros. — «Luchu-chu», cantiga das ruas, offerecida á sr.ª D. Albertina de Jesus Vieira da Motta. —«Melodia popular de Anadia» offerecida á sr.ª D. Rosa Alves de Ferrer. —«Chula d'Amarante», choreographica, offerecida á insigne doutora a sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelhos. —«Mané Chiné», cantiga das ruas offerecida á sr.ª D. Margarida Rezende Pinto Barrote.

ANNUNCIOS

TINTA PENINSULAR

Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto de Coimbra e da Sociedade Chimica de Berlim, e socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; e Charles Lepierre, engenheiro pela Escola de Physica e Chimica Industrial de Paris, professor de Chimica na Escola Industrial de Coimbra e membro da Sociedade Chimica de Paris:

Declaramos que tendo examinado as *tintas de escrever, preta e de copiar*, da fabrica do sr. Alvaro Esteves Castanheira, de Coimbra, e tendo um de nós assistido á sua fabricação, achámos que ellas estão nas condições de poderem substitnir as melhores marcas estrangeiras. E podemos accrescentar, que estas *tintas* não criam bolor, como acontece com muitas outras, o que é devido não só ao aceio na sua preparação, mas tambem aos processos inteiramente novos que introduzimos no modo de lhes conservar as suas qualidades primitivas sem prejudicar o resultado final, que consiste em fornecer ao publico um producto sempre da mesma composição e ao mesmo tempo hygienico. Com effeito, sabe-se que um grande numero de tintas estrangeiras são addicionadas de bichloreto de mercurio, antiseptico energico que conserva a tinta, mas que lhe dá propriedades nocivas, pois que este composto é um poderoso veneno, que póde occasionar graves accidentes, visto o costume que as crianças têm ordinariamente de levar a tinta aos labios Estes inconvenientes não podem ter lógar com as tintas que examinámos.

Tambem assistimos na mesma fabrica á preparação do **lacre** de differentes côres, e pelos ensaios sobre a sua fusibilidade, a facilidade de combustão sem se tornar preto, etc., comparados com os productos de procedencia estrangeira, ficámos convencidos de que o **lacre** nacional da fabrica do sr. Alvaro E. Castanheira não é inferior em qualidade ao **lacre** estrangeiro.

Finalmente, o nosso exame ainda se estendeu ás *tintas de cores e de marcar roupa, gommas e collas liquidas*, que achámos serem de excellente qualidade, apresentando todas as garantias de perfeita conservação.

E por ser verdade passamos a presente declaração que assignamos. Coimbra, 6 de janeiro de 1893. — (a) *Joaquim dos Santos e Silva*—(a) *Charles Lepierre*. (Segue-se o reconhecimento).

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

parada para os outros. O *Periodico dos Pobres* com a satyra vivaz dos seus folhetins crivava de flechas o valido da fortuna. O *Estandarte*, victima da propotencia demissoria do presidente do conselho, derramava sobre elle toda a sua indignação, flagellando-o com as mais pungentes criminações.

Em 23 de outubro do anno passado o *Estandarte* escrevia do conde de Thomar o seguinte, tratando da demissão do amanuense da secretaria do reino, o sr. Valle:

«Somos severos, porque a atrocidade do facto o exige. «Carregámos muito tempo com a responsabilidade de actos; «trabalhamos sem gloria deixando-lhe a elle a honra, e ac«ceitando tacitamente o desfavor de muitos erros, que não se «teriam praticado se fossemos ouvidos. Hoje não queremos, nem «devemos soffrer mais tempo as consequencias de uma estra«tegia hypocrita e egoista, que não reconhece nenhuma obri«gação. Cada qual segundo as suas obras. Ahi está agora só «o ministro do reino, vêde-o! O seu genio creador são as pás «de entulho, e os cestos de casealho da estrada do Alemtejo, «a sua tolerancia é arrastar-se atraz dos aulicos modernos, «affagar os antigos, corromper os venaes e punir nos cartis«tas o delicto de não quererem seguir a politica cambiante «do actual ministerio.

«Terrivel destino! A mão do presidente do conselho é «sempre fatal aos seus amigos. Depois de 1837... Depois de «1840... duas épocas notaveis... Chega aos cartistas pelo «que parece, o turno de serem de novo conduzidos á guilho«tina, á voz do seu extremoso chefe. São para elles os rigo«res, as exonerações, a indifferença e a exclusão. Tem ra«zão; conhece os bem. S. ex.ª póde partir quando quizer, mas «ha-de ir só. Não leva nenhum d'elles, e do modo porque «procede não deixa cá saudade.

«Faça listas de fuzão; immole ahi os cartistas fieis (que «o elevaram) aos profundos calculos da sua condescendencia «pelas inspirações aulicas e reaccionarias da Europa. Os bons «conservadores não entregam nem vendem a liberdade. Abre«ce os generaes miguelistas e vire as costas aos constitucio«naes. Dê um sorriso aos vacillantes do campo opposto e ve«ja se algum renega a lei que jurou. Recrute infatigavel em «todas as aposthasias, corrompa e infame os talentos e as in«fluencias, castigue as consciencias e as opiniões independen«tes não deixe a virtude sem martyrio, nem a firmeza sem «supplicio; seja o sacrificador dos seus antigos amigos, o per«seguidor rancoroso dos que mais o ajudaram; e depois de pi«sar até metade d'esta honrosa estrada, onde tantos passos «adiantou já, olhe-se em um espelho fiel, ou desça incognito «ao seio de todos os partidos, e saberá o que resta da con«fiança e dedicação, que n'outro tempo inspirava *Antonio «Bernardo da Costa Cabral*, que perdeu o nome, os amigos e «a memoria, chamando-se conde de Thomar.»

Eis em toda a sua luz o quadro da politica e dos meios de governar do presidente do conselho; eis tambem a expressão fiel de todas as opiniões no partido cartista a respeito do homem, que devendo-lhe tudo o que é, não duvida vingar-se n'elle dos beneficios recebidos. N'esta vehemente mas sincera accusação o *Estandarte* disse tudo o que se podia dizer do ministro, do governo e do homem. O que póde accrescentar-se ás palavras de fogo, que imprimem o ferrete de Cain na face do conde de Thomar?

Depois de seu irmão dizer tanto, ninguem deve ajuntar mais. O processo não precisa senão da sentença do juiz—e o juiz nem se compra nem se corrompe—o juiz é a nação!

N'esta posição, infirmadas todas as promessas, desfeitos em pó os alardeados melhoramentos, e reduzidos ao nada os suppostos recursos, o *grande* estadista sustentava-se apenas da apathia geral, e por virtude do equilibrio. Authoridade moral, força de influencia, confiança publica, tudo perdeu em poucos mezes de governo. A justiça da Providencia, trouxe-o ao mesmo theatro onde o engrandecêra o acaso, para lhe despir as emprestadas galas e o expôr em lastimoso *Ecce homo*, na sua mediocridade núa aos olhos do povo. N'este dia os seus inimigos estavam bem vingados.

Os tractos que lhe davam na vaidade as accusações fundadas dos jornaes, e os commentarios dos homens sensatos de todos os partidos; o vazio que o desgosto, e a desconfiança do abaixaram a cabeça corridos. E' que nunca o despreso dos respeitos humanos e da consideração social chegára a tal grau! Nunca se fizera tão publica profissão de indifferença pela dignidade pessoal, nem tão manifesta irrisão de todas as conveniencias politicas.

Estas linhas, em resumo diziam, que o conde de Thomar votava ao despreso as accusações, porque a argumentação dos jornaes setembristas era desleal e indecente, e o espectaculo que davam, nogento (!) E accrescentava:

«Querem um chamamento ao jury!»

«Não o terão! O processo do borrão intentado contra o «*Patriota;* outro intentado pelo sr. D. Carlos Mascarenhas «contra a *Revolução de Setembro*; emfim centenares d'elles, «em que os calumniadores se tem ficado sempre a rir das suas «*victimas* são as norma porque devem regular-se e se tem «regulado constantemente até hoje todos os homens bons que «diariamente são alvo das infamias e das calumnias dos jor«naes.

Querem um escandalo?

«Não terão: a verdade ha-de ser, (fiquem certos) *devi«damente* esclarecida no parlamento se ahi ousar levantar se «a voz da calumnia.»

«Querem renovar o indecente plano dos duellos em ou«tra época concebido e começado a por em pratica?»

«Serão frustradas as suas esperanças.»

«Querem salvar um collega na calumnia?»

«Esperamos que a justiça ha-de triumphar.»

A ultima linha declarava que nem mais palavra se diria por parte do governo n'este negocio!

A primeira singularidade d'esta incrivel declaração é absolver-se o ministro do dever de se justificar com a allegação sophistica, de que a argumentação dos seus offensores era *desleal e indecente e o espectaculo d'ella nogento!* Em materias taes a essencia é tudo, e a fórma pouco. Quando se accusa um funccionario de concussão a maxima injuria consiste na imputação; as palavras que a exprimem podem aggravar, porém não alteram a gravidade do ultrage. Votar ao complecho da fortuna o levantou, quem sabe se para o precipitar mais abaixo ainda talvez do que o tomou.

Deixa-lo! a culpa não é só delle.

O duque de Saldanha dá-se por satisfeito com a parte que lhe coube n'este drama. Póde fazer córar (de pejo não, que é impossivel) mas de raiva ou de inveja o homem que abusou da sua lealdade para o trahir, da alliança politica para nas trevas e com armas encobertas lhe jogar o punhal ao peito. Depois da vilania d'estes manejos, e da perfidia das intrigas relatadas pelo *Estandarte*, quem acreditará mais no conde de Thomar, se é que alguem ainda acredita n'elle? Estes estratagemas honram a politica, nobilitam o caracter, dão força ao poder?

E apesar de tudo isto, o marechal, escravo do dever, não quiz elevar as suas offensas pessoaes á altura de razões de estado. Retirou-se do governo, onde a sua dignidade não lhe permittia continuar, e nem directa nem indirectamente promoveu embaraços á nova administração, inaugurada sob tão deploraveis auspicios, obtida por tão indignos e tortuosos meios. Ao beijar a mão da rainha, á despedida, só lhe pediu uma graça:—a de saber se todos os seus collegas tinham offerecido as demissões; e não se admirou, de que o conde de Thomar, mesmo sem elles a pedirem, lhes proporcionasse a vantagem da immediata exoneração. S. ex.ª não é homem que se prenda com delicadesas cavalheiresas.

Não se espantou, tambem, de vêr o decreto da amnistia, que inutilmente diligenciára rabricar, publicado logo nos primeiros dias do novo gabinete. Era um acto generoso, dava certo realce, devia ser reservado para estriar o ministerio do conde de Thomar. S. ex.ª de certo com a lealdade, que o caracterisa, não teve parte em ser de absoluta impossibilidade para o duque, o que para si achou tão facil. Foi tudo obra do acaso; e o acaso adora o conde de Thomar.

Entretanto as promessas pomposas e as esperanças gigantescas, fundadas na accessão do segundo Pitt ao ministerio iam cahindo em presença da incapacidade real, e da completa apathia do estadista preconisado. Se era um Deus que

ADVOGADO

DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA
Rua da Vera-Cruz
AVEIRO

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

A Fábrica de Fundição do Ouro, fundada em 1864 por Luiz Ferreira de Souza Cruz, seu actual director e gerente, *que foi premiada com as primeiras medalhas na exposição industrial portuense de 1861, sendo uma por distincção; com a medalha de prata na exposição agricola de Braga em 1863; com a medalha de honra na exposição agricola de Lisboa em 1864; com o diploma de merito na exposição Universal de Vienna d'Austria em 1873, e com a medalha de 3.ª classe da Associação Nacional, Agricola, Manufactureira e Commercial de Pariz em 1879*, acha-se hoje extraordinariamente augmentada com importantes machinas para auxilio dos seus trabalhos, e por isso muito habilitada para a construcção de machinas e caldeiras de vapor, tanto para terra como para mar, até á força de 200 cavallos, de qualquer dos systemas mais aperfeiçoados e uteis. Motores hydraulicos, machinas de destilação, prensas para azeite e para vinho, e toda e qualquer obra de ferro fundido ou batido, metal, cobre ou bronze.

Porto, 9 d'outubro de 1893.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras. uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

BONITO CAVALLO

VENDE-SE um cavallo, de mais da marca de quatro para 5 annos, para cavallaria, podendo servir tambem para carro. N'esta redacção se diz com quem se trata e onde pode ser visto.

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

AMA DE LEITE

OFFERECE-SE uma. Na typographia d'este jornal se diz.

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas eletricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações. N'esta redacção se diz.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas de pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copaiba, cupaiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra,—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada; de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga,** em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense*, em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

UMA CACHEIRA NO COJO

Trata-se com suas donas em Estarreja.

TABOADA INTUITIVA

NOVO METHODO

RACIONAL E PRATICO

DE APRENDER A TABOADA

DE

Sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)..... 50 réis.
Sem instrucções..... 30 réis.

A' venda em todas as livrarias e no deposito principal—*Typographia da «Beira Baixa»*, editora—FUNDÃO.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* o todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª

234, Rua do Almada, 238

Porto

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

o inspirava, esse Deus retirou a sua mão de cima d'elle no dia 18 de junho de 1849. Sem o auxilio do sr. Avila, cuja probidade servia de escudo á administração, cujo zelo no negocio das prevaricações das sete casas, e diminuição do agio das notas, deu certa côr de actividade á gerencia financeira, o *grande* ministro e o seu gabinete, chistosamente chamados os *cinco dormentes* pelo *Estandarte*, morriam pelo ridiculo e pela inanição, dessa morte atroz e vergonhosa de que em politica não ha resurreição possivel.

O que fez o conde de Thomar depois de ministro, preparado como devia estar para o emprego, visto intrigar tanto para o obter! Lavrou portarias, fez passar alguns projectos que achou apresentados pelo seu antecessor, encerrou o parlamento com um rolo colessal de authorisações no bolso, e viajou muito de Cintra para Lisboa e de Lisboa para Cintra. Nada mais! economias decisivas, que se auguravam; as reformas radicaes que se vaticinavam; e os melhoramentos estrondosos que se dizia guardar *in pectore* o segundo Nekor, voaram em fumo, porque nunca tinham sido senão fumo deitado aos olhos dos credulos.

Tudo ficou peior do que estava. Não se pagou melhor nem mais. Inventou-se apenas o methodo *das estradas de mendicidade*, addiando se a proposta para as grandes linhas de communicação, pendente na camara dos deputados. Fez-se a reforma do tribunal de contas e das repartições superiores de fazenda, ferindo a carta e augmentando as difficuldades do serviço. Deixou-se intacta a grande questão economica do Douro. Ficou suspensa a reforma da administração publica já em discussão na casa electiva. Nem em politica, nem em obras publicas, nem em nenhum ramo de serviço, imprimiu o *braço forte* o cunho do seu raro genio. Todos os que esperavam n'elle, desesperaram. Os que o conheciam, riram-se; e o paiz agitou-se com afflicção, contemplando a impotencia do promettido redemptor diante da intensidade da molestia.

E' que o conde de Thomar não vive já mesmo de ambições, hoje adora interesses; cahiu na prosa ruim da arithmetica usuraria; não trabalha pela gloria, cuida de ajuntar e

blantes. Emmudeceram os proprios jornaes do governo. Fez-se profundo silencio á roda do poder, e os olhos voltaram-se para esta lucta tremenda, que inopinadamente vinha resumir o interesse e as vicissitudes de tantos annos de guerra politica.

Chamando o segeiro a sua casa para lhe exigir um papel, que o defendesse; publicando-se as declarações de um collega e de um agente seu na administração; abrindo o *Diario* a uma correspondencia, que servia só de quintuplicar o ruido e o escandalo, o conde de Thomar deu logo nos primeiros passos terriveis armas contra si; manifestou desde o principio, pela incapacidade da defesa, que senão merecia perder o lugar como culpado de prevaricação, o devia perder como convencido de inquestionavel inepcia. Nunca se descêra tão baixo, nunca se derramára assim ás mãos cheias tanto lodo sobre a magestade do poder.

O dialogo epistolar do segeiro Nunes com o confidente do conde; a scena barbaresca no gabinete do ministro para haver do artista um recibo, que recusava a quem elle dizia que não lhe encommendára a obra; as declarações dos jornaes; os commentarios nas praças e em todos os lugares publicos; a indignação dos homens honrados; a vergonha dos cartistas humilhados, formam d'este drama de eterno opprobrio uma pagina das mais negras e lamentaveis para o governo constitucional.

«Aos tribunaes!» dizia o jornal progressista; «aos tribunaes!» gritavam com elle outras folhas; aos tribunaes! exclamavam emfim por milhares as vozes do paiz. Se é calumnia, morra afogada na evidencia do processo; se é verdade' caia o ministro com a face sobre o templo da justiça. Debalde! surdo a todos os clamores, inerte ao golpe de tantas provocações, mudo diante da propria deshonra, os ouvidos do conde de Thomar nada escutaram; os seus labios não se abriam para attestar pela firmesa das acções a sua innocencia; a mão, só essa, é que teve o valor de escrever algumas linhas confusas, incoherentes, repassadas de terror apesar de quererem tomar as côres da audacia. Todos esperavam na anciedade, e ao lêr no *Diario* a declaração do ministro, toça a cada hora iam abrindo em redor d'elle; o clamor incessante dos credulos enganados, dos empregados em pobreza, e dos interesses em penuria, tudo isto estonteava-lhe a cabeça, desvairava-lhe os sentidos e cortava-lhe esse resto de actividade morbida, que em furor de delirio, se espraiava d'antes em acclamações de periodicos e em fogosos discursos de secretaria. A panoplia, sacudida, desconjuntava-se; estavam todos a esperar que viesse ao chão, peça por peça.

A eleições municipaes pozeram o remate á demolição do conde de Thomar. Obrigado a devorar em silencio as suspeitas dos amigos politicos, a abdicar nas mãos d'elles toda a acção e escolha, curvou a vontade e os joelhos, e pupilo em tutella vergonhosa, copiou a lista que lhe dictavam, no meio do sorriso de dó dos adversarios, da compaixão dos proprios alliados, e das ironias sanguineas de seu irmão, cujo dedo vingador não cessava de lhe apontar a sepultura, aonde meio corpo estava enterrado já. Até ao fim o conde de Thomar procurou vencer com ardis, e até ao fim, penetrado nos seus desenhos por uma vigilancia suspicaz, foi constrangido a domar a prepotencia á vontade de ferro intimada na Terra Santa. A historia secreta da eleição municipal de Lisboa, da qual o *Estandarte* divulgou muitos episodios, foi para o conde de Thomar um tormento intenso, que o prostrou, sem consciencia nem força, aos pés do partido, que d'antes se vangloriava de dirigir com um gesto. De chefe passára a simples editor de uma politica, que não era a sua, e era forçado todavia a reconhecer e confessar.

Foi no meio dos trances d'esta verdadeira paixão de orgulho, que o jornal *A Revolução de Setembro* publicou uma accusação injuriosa para a probidade do ministro, dissolvente para a dignidade do poder. Em um artigo cheio de ameaças e provocações, a folha progressista, affirmou que o presidente do conselho acceitára o presente de um *caleche*, e o pagára com a graça de uma commenda. «Sois um concussionario, sr. conde! concluia ella. Chamai-nos aos tribunaes se vos atreveis!»

E' impossivel descrever a sensação causada por este cartel audacioso. O espanto e o pejo liam-se em todos os sem-

gozar. Quebrado pelo terror da revolução de maio, (spectro que o não deixa), abandonado dos amigos, *que d'antes lhe faziam tudo*, destemperada aquella energia, que outr'ora lhe deu a vontade e a força, cahiu na lethargica incapacidade, base de composição do seu verdadeiro caracter. As pennas de pavão, que o enfeitavam voaram das azas da gralha; e todos as viram cahir, porque ella tivera a louca vaidade de se expôr em lugar alto.

A imprensa cartista do Porto e Lisboa rompeu as hostilidades contra o falso Messias da governança. Accusou-o de ignorante, desleixo e incapacidade. O *Estandarte* sobre tudo, deitava a barra adiante de todos, accusando as seducções empregadas pelo conde para lhe arrebatar a redacção. De feito alguns dos seus escriptores, mais vehementes seguiram o ministerio; o *Popular* morreu dando á luz a *Lei*; e o sr. José Bernardo, no seu jornal, declarou mortal a guerra contra o irmão, que não só o vendia, mas lhe vinha quebrar ao escriptorio as pennas dos redactores.

A sina do conde de Thomar é alienar sem poder convencer. Desde a sua influencia no partido cartista nem um só caracter eminente, nem uma só intelligencia distincta, se encorporou ás fileiras da ordem; pelo contrario muitos valiosos e firmes defensores se retiraram desgostosos ou irritados. Em 1849 succedeu o mesmo que d'antes; mas com symptomas mais perigosos. Desta vez o scisma era tão extenso, que deixava o governo reduzido á debilidade de simples facção.

Irado, e não arrependido, o conde de Thomar assestou as baterias contra estes inimigos tão diversos, como numerosos. Ordenou-se a propinações de calumnias, que lhes envenenassem a honra; mandou-se forjar injurias e falsidades, que os arredassem do ataque para os chamar á defeza. Debalde! a guerra ateou-se mais pelas represalias; e o orgulho do estadista inimitavel sahiu d'ella escorrendo em sangue.

Um jornal do Porto, cartista fiel, vindicando a inconfidencia atraiçoada e calumniosa, que o pretendera denegrir, lançou ás faces do conde de Thomar ameaças de revelações, que o fizeram tremer, obrigando-o a mastigar a mordaça pre-